

Q1.



(André Dahmer, Folha de S.Paulo, 31.12.2014)

É correto afirmar que o efeito cômico da tira está associado à

- A) quebra da expectativa que a fala do palestrante no último quadrinho produz com relação ao que ele afirma anteriormente.
- B) descrição do modo como o trabalho dentro da empresa foi sendo paulatinamente otimizado com a contribuição da mobilidade tecnológica.
- C) ausência de expressões temporais, o que faz com que a fala do palestrante adquira um tom de provérbio, equivalendo a uma verdade universal.
- D) maneira pessimista com que o progresso tecnológico é representado, como se este tivesse tornado as pessoas mais ociosas.
- E) sugestão, na fala do palestrante, de que a mobilidade tecnológica não alterou o comportamento das pessoas com relação ao trabalho.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q2.

Pátrio poder

Pais que vivem em bairros violentos de São Paulo chegam a comprometer 20% de sua renda para manter seus filhos em escolas privadas. O investimento faz sentido? A questão, por envolver múltiplas variáveis, é complexa, mas, se fizermos questão de extrair uma resposta simples, ela é "provavelmente sim". Uma série de estudos sugere que a influência de pais sobre o comportamento dos filhos, ainda que não chegue a ser nula, é menor do que a imaginada e se dá por vias diferentes das esperadas. Quem primeiro levantou essa hipótese foi a psicóloga Judith Harris no final dos anos 90.

Para Harris, os jovens vêm programados para ser socializados não pelos pais, como pregam nossas instituições e nossa cultura, mas pelos pares, isto é, pelas outras crianças com as quais convivem. Um dos muitos argumentos que ela usa para apoiar sua teoria é o fato de que filhos de imigrantes não terminam falando com a pronúncia dos genitores, mas sim com a dos jovens que os cercam.

As grandes aglomerações urbanas, porém, introduziram um problema. Em nosso ambiente ancestral, formado por bandos de no máximo 200 pessoas, o "cantinho" das crianças era heterogêneo, reunindo meninos e meninas de várias idades. Hoje, com escolas que reúnem centenas de alunos, o(a) garoto(a) tende a socializar-se mais com coleguinhas do mesmo sexo, idade e interesses. O resultado é formação de nichos com a exacerbação de características mais marcantes. Meninas se tornam hiperfemininas, e meninos, hiperativos. O mau aluno encontra outros maus alunos, que constituirão uma subcultura onde rejeitar a escola é percebido como algo positivo. O mesmo vale para a violência e drogas. Na outra ponta, podem surgir meios que valorizem a leitura e a aplicação nos estudos. Nesse modelo, a melhor chance que os pais têm de influir é determinando a vizinhança em que seu filho vai viver e a escola que frequentará.

(Adaptado de: SCHWARTSMAN, Hélio. Folha de São Paulo, 7/12/2014)

Com a frase *O resultado é formação de nichos com a exacerbação de características mais marcantes* (3º parágrafo) o autor está afirmando que a socialização nas escolas se dá de modo a

- A) dissolver os agrupamentos perniciosos.
- B) promover a competitividade entre os grupos.
- C) estabelecer uma hierarquia no interior dos grupos.
- D) incentivar o desempenho dos alunos mais habilitados.
- E) criar grupos fortemente tipificados.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 2ª / 2014 / FCC

Q3.

No dia 9 de janeiro de 1921, um sortido grupo reuniu-se no salão de festas do badalado restaurante Trianon, no alto da aprazível avenida Paulista, para um banquete em homenagem a Menotti Del Picchia, que lançava uma edição do poema *Máscaras*.

Situado na área hoje ocupada pelo MASP, o Trianon era uma espécie de restaurante-pavilhão, com salão de chá e de festas. Inaugurado em 1916, tornara-se um dos centros da vida social paulistana, com seus bailes, concertos, aniversários, casamentos e banquetes.

Naquele domingo de verão, ilustres integrantes do mundo cultural e político foram prestigiar o escritor e redator político do Correio Paulistano, homem de amplo arco de amizades.

Mário de Andrade, que estava presente, escreveu sobre a festa na edição da *Ilustração Brasileira*. Impressionou-se com a diversidade dos convidados, um séquito de homens das finanças, poetas e escritores da velha e da jovem guarda. Figurões revezaram-se na tribuna, até chegar a vez de Oswald de Andrade, que faria soar, nas palavras de Mário de Andrade, "o clarim dos futuristas" – aquela gente "do domínio da patologia", como gostavam de escrever "certos críticos passadistas, num afanoso rancor pelas auroras".

O tribuno foi logo avisando que não gostaria de confundir sua voz com o cantochoão dos conservadores. Juntava-se à louvação a Menotti, mas “numa tecla de sonoridade diferente”, em nome “de um grupo de orgulhosos cultores da extrema arte de nosso tempo”. Para selar o pertencimento de Menotti ao clã dos modernos, a máscara de seu rosto, esculpida por Victor Brecheret, lhe era ofertada. Disse Oswald: “Examina a máscara que te trazemos em bronze. Produziu-a de ti a mão elucidadora de Victor Brecheret que, com Di Cavalcanti e Anita Malfatti, afirmou que a nossa terra contém uma das mais fortes, expressivas e orgulhosas gerações de criadores”. Não poderia faltar ao discurso a exaltação do dinamismo paulista, pano de fundo da inquietação dos novos artistas e escritores. Num mundo – dizia o orador futurista – em que o pensamento e a ação se deslocavam da Europa para os “países descobertos pela súplica das velas europeias”, São Paulo surgia como uma espécie de terra prometida da modernidade. Com suas chaminés e seus bairros em veloz expansão, a cidade agitava as “profundas revoluções criadoras de imortalidades”.

E, se a capital bandeirante podia promover aquela festa e nela ofertar uma “obra-prima” de Brecheret ao homenageado, isso significava que uma etapa do processo de arejamento das mentalidades já estava vencida.

Na avaliação de Mário da Silva Brito, o que se viu no Trianon foi o lançamento oficial do movimento modernista em território hostil – um “ataque de surpresa no campo do adversário distraído”. Ao que parece, entretanto, a distração do respeitável público foi mais funda – a ponto de poucos terem notado que as palavras ali proferidas representavam um “ataque”. Oswald foi aplaudido por passadistas, futuristas e demais presentes. “Todos estavam satisfeitos porque se julgavam incorporados à ‘meia dúzia’ de que falara o audaz”, ironizou Mário de Andrade.

(Adaptado de GONÇALVES, Marcos Augusto. 1922: A semana que não terminou. São Paulo, Cia. das Letras, 2012, formato ebook)

O segmento que reforça a ideia de que Menotti Del Picchia era homem de amplo arco de amizades está em:

- A) ... espécie de terra prometida da modernidade...
- B) ... tornara-se um dos centros da vida social paulistana...
- C) ... as “profundas revoluções criadoras de imortalidades”.
- D) Impressionou-se com a diversidade dos convidados...
- E) ... num afanoso rancor pelas auroras.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO / TRT 19ª / 2014 / FCC

Q4.

Texto I

Tudo é grandioso na Amazônia, o maior bloco remanescente de floresta tropical do planeta. Com pouco mais de 6,8 milhões de quilômetros quadrados, espalha-se por nove países da América do Sul – a maior parte está no Brasil, que detém 69% da área coberta pela floresta. Estima-se ainda que ela abrigue quase 25% de todas as espécies de seres vivos da Terra, além de 35 milhões de pessoas (20 milhões somente no Brasil). A Amazônia tem também a maior bacia fluvial do mundo, fundamental para a drenagem de vários países e para a geração de chuvas. É o maior reservatório de água doce do planeta, com cerca de 20% de toda a água doce disponível. Por isso, é um

dos reguladores do clima e do equilíbrio hídrico da Terra. Apesar de tanta grandiosidade, são as alterações em pequena escala, como a abertura de clareiras para a extração seletiva de madeira, que podem representar uma das principais ameaças à conservação do ecossistema, destaca o biólogo Helder Queiroz, diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. De modo geral, explica Queiroz, as principais ameaças à Amazônia estão hoje associadas às práticas que levam direta ou indiretamente à perda de habitats e à redução de populações de plantas e de animais. "Muitas árvores com madeira de grande valor comercial são fundamentais para a alimentação de diversos animais", diz Queiroz.

Hoje, a perda de ambientes naturais é maior numa região conhecida como Arco do Desmatamento, que se estende do sul ao leste da Amazônia Legal – uma área de 5 milhões de km² que engloba oito estados. O Arco do Desmatamento, definido pela fronteira da expansão agropecuária – que converte grandes extensões de floresta em pastagens –, concentra cerca de 56% da população indígena do país.

As regiões de várzea, em terrenos mais baixos, no interior da floresta amazônica, também têm atraído a atenção do poder público durante a elaboração de estratégias de conservação do ecossistema. Boa parte dessa região é inundada pelas chamadas águas brancas, de origem andina, ricas em sedimentos e nutrientes. Nesses trechos, a vegetação tende a ser mais abundante. Devido a essa riqueza em recursos naturais, as florestas de várzea sofrem mais com a constante ocupação humana. Todas as grandes cidades amazônicas, e boa parte das pequenas, estão localizadas nessas áreas.

(Adaptado de: ANDRADE, Rodrigo de Oliveira, Pesquisa Fapesp, outubro de 2013. p. 58-60)

Texto II

Em 1985, depois de examinar com atenção a intensa urbanização da Amazônia, que nas últimas décadas do século XX acusou as maiores taxas do Brasil, a geógrafa política Bertha Koiffmann Becker (que morreu em julho de 2013) lançou a expressão "floresta urbanizada" para definir a região, valorizada até então apenas pelas matas. Ela preferia usar a expressão Arco do Povoamento Consolidado em vez da mais comum, Arco do Desmatamento, para designar as áreas de ocupação humana nas bordas da floresta, pela simples razão de que essa área está ocupada por muitas cidades grandes, estradas e plantações de soja, além de pecuária e mineração.

Bertha Becker argumentava que era preciso pensar o desenvolvimento da floresta, não apenas sua preservação. Suas conferências, os debates com colegas acadêmicos e com homens do governo e os 19 livros que publicou ajudaram a enriquecer a visão sobre a Amazônia, hoje vista como um espaço complexo, resultante da interação de forças políticas e econômicas. Seu trabalho influenciou a elaboração de novas estratégias para a organização desse território.

(Adaptado de: Pesquisa Fapesp, agosto de 2013. p. 56)

... ajudaram a enriquecer a visão sobre a Amazônia, hoje vista como um espaço complexo, resultante da interação de forças políticas e econômicas. (Texto II, 2º parágrafo)

Conclui-se corretamente da observação grifada acima:

- A) A visão atual, que reconhece a necessária preservação da Amazônia, esbarra em posicionamentos divergentes que consideram o verdadeiro valor de seus produtos, nos países abrangidos por ela.
- B) A extensão e a complexidade da região amazônica comprometem o desenvolvimento de políticas que visam protegê-la, em vista dos interesses difusos que cercam a exploração econômica de seus recursos naturais.
- C) Ao abranger diferentes países, a região amazônica se transforma em área de constantes tensões diplomáticas, devido ao necessário controle no uso de recursos naturais, principalmente os hídricos.

- D) A extensão e a importância da região amazônica despertam interesses de várias origens, com opiniões divergentes sobre exploração econômica da floresta e necessidade de preservação de sua riqueza natural.
- E) Os interesses econômicos e políticos que envolvem a Amazônia devem ser ajustados às normas existentes em cada um dos países que a abrigam, sob pena de surgimento de conflitos em torno da exploração de seus recursos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL / PGJ/CE / 2013 / FCC

Q5.

Litorais recortados

Um modelo desenvolvido por físicos da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto Federal Suíço de Tecnologia (ETH) é o primeiro a simular em computador uma variedade considerável de contornos possíveis que as linhas costeiras podem assumir. Os autores do trabalho são os primeiros a admitir que é uma abordagem simplificada de um fenômeno complexo. Mas esperam que o modelo, que explora o uso de figuras geométricas conhecidas como fractais, possa no futuro auxiliar o monitoramento da erosão marítima, uma preocupação constante das cidades litorâneas.

“Nuvens não são esferas, montanhas não são cones e litorais não são círculos”, disse certa vez o matemático francês Benoit Mandelbrot, que cunhou o termo fractal em 1975, se referindo à incapacidade da geometria convencional de retratar as formas da natureza. Os fractais – formas geométricas de aparência rugosa, cheia de reentrâncias – saem-se muito melhor na tarefa. Apesar de litorais serem citados como exemplos de fractais desde os anos 1960, só em 2004 surgiu a primeira explicação do modo como a natureza os esculpe. O físico francês Bernard Sapoval e seus colegas italianos Andrea Baldassari e Andrea Gabrieli criaram um modelo simples da força erosiva do mar em costas rochosas.

Após Sapoval apresentar esse trabalho num seminário na UFC, o físico José Soares de Andrade Junior e seus alunos de doutorado Pablo Morais e Erneson Oliveira começaram a pensar em como produzir litorais virtuais com dimensões fractais diferentes. Com o português Nuno Araújo e o alemão Hans Hermann, físicos do ETH, criaram um modelo que, embora simplifique muito a ação do mar, trata de forma mais realista a distribuição das rochas.

(Adaptado de Igor Zolnerkevic. Pesquisa FAPESP. n. 187, Setembro de 2011, p.48 e 49)

De acordo com o texto,

- A) a pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Ceará é pioneira na utilização das formas geométricas conhecidas como fractais no estudo das formações litorâneas.
- B) a utilização dos fractais no estudo das formações litorâneas justifica-se pela melhor adequação dessas formas geométricas às formações geralmente muito irregulares das linhas costeiras.
- C) o estudo das formações litorâneas por meio dos fractais permitirá no futuro o redesenho das linhas costeiras, de modo a interromper o processo de erosão marítima nas cidades do litoral.
- D) as figuras tradicionais da geometria deixaram de ser utilizadas nos estudos científicos por conta da descoberta dos fractais, formas geométricas criadas a partir da observação das linhas costeiras.
- E) a erosão marítima é um fenômeno complexo que só pode ser estudado por meio de figuras geométricas artificiais e modelos matemáticos criados a partir de simulações em computador.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q6.

Como a Folha era o único veículo que mandava repórteres da sede em São Paulo para todos os comícios e abria generosamente suas páginas para a cobertura da campanha das Diretas, passei a fazer parte da trupe, dar palpites nos discursos, sugerir caminhos para as etapas seguintes. Viajava com os três líderes da campanha em pequenos aviões fretados, e, em alguns lugares, dr. Ulysses – era assim que se referiam a ele – fazia questão de anunciar minha presença no palanque. Eu sabia que, em outras circunstâncias, essas coisas não pegariam bem para um repórter. Àquela altura, no entanto, não me importava mais com o limite entre as funções do profissional de imprensa e as do militante. Ficava até orgulhoso, para falar a verdade.

Cevado pelas negociações de bastidores no Parlamento,

em que tudo devia estar acertado antes de a reunião começar, o incansável Ulysses, que na Constituinte de 1987 passaria horas presidindo a sessão sem levantar sequer para ir ao banheiro, transmudara-se num palanqueiro de primeira. Impunha logo respeito, eu até diria que ele era reverenciado aonde quer que chegasse. A campanha das Diretas não tinha dono, e por isso crescia a cada dia. Mas, embora ele não tivesse sido nomeado, todos sabiam quem era o comandante.

Meu maior problema, além de arrumar um telefone para passar a matéria a tempo de ser publicada, era o medo de avião. "Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai", procurava me tranquilizar dr. Ulysses, com seu jeito formal de falar até em momentos descontraídos. Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.

(Fragmento de Ricardo Kotscho. Do golpe ao Planalto: uma vida de repórter. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p.120)

Eu sabia que, em outras circunstâncias, essas coisas não pegariam bem para um repórter. (1º parágrafo)

Essa afirmação tem como pressuposto a exigência que geralmente se faz a um repórter de

- A) distanciamento da participação política, ainda que por uma boa causa.
- B) não envolvimento ou participação nos acontecimentos que está cobrindo.
- C) não manifestar sua opinião pessoal a respeito dos acontecimentos que cobre.
- D) manter uma absoluta imparcialidade diante dos fatos sobre os quais escreve.
- E) não ficar junto dos líderes, mas dos anônimos que são o esteio dos movimentos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: AUXILIAR TÉCNICO ADMINISTRATIVO / COPERGÁS / 2011 / FCC

Q7.

Há bons motivos para não gostar dos manguezais: são feios, lamacentos, repletos de mosquitos e geralmente cheiram mal. Mas há também boas – e novas – razões para dar mais valor a esses espaços que misturam água do mar e de rios em meio a árvores de raízes expostas. Aprofundando a antiga explicação de que os manguezais são berçários de animais marinhos, uma equipe da Universidade Federal de Pernambuco verificou que várias espécies de peixes precisam de redutos distintos no mangue, com salinidade maior ou menor, para desovar e criar seus filhotes até que sejam capazes de seguir para o oceano. "O local de acasalamento dos peixes é um, o de desova é outro e o berçário é um terceiro, às vezes distante entre si dezenas de metros, tudo dentro do estuário", diz Mario Barletta, que, com seu grupo, percorre os estuários da América do Sul. Outra conclusão é que esses locais de reprodução, desova, crescimento, proteção e alimentação de peixes variam ao longo do ano, de acordo com as fases da lua e o regime de chuvas, com diferentes níveis de turbidez, salinidade e concentração de oxigênio dissolvido na água. Comuns em todo o litoral brasileiro, exceto no Rio Grande do Sul, os manguezais são protegidos por lei federal, mas estão perdendo espaço para estradas, condomínios residenciais e indústrias, e ganhando poluição. Sem seus refúgios, peixes e tartarugas marinhas em crescimento mudam a dieta e comem até plástico. Fernanda Possato Barletta e outros pesquisadores da UFPE alertam que não é possível quantificar o alcance desse fenômeno nem as consequências desse tipo de poluição, mas recomendam mais cuidado para evitar que ela prejudique ainda mais a vida dos peixes e das pessoas.

(Fragmento adaptado de Carlos Fioravanti. "Berçários móveis". Pesquisa FAPESP, n. 187, Setembro de 2011, p. 55-7)

Os estudos realizados pela equipe da Universidade Federal de Pernambuco em áreas de mangue:

- A) vinculam as características comuns dos manguezais – a feiúra, o mau-cheiro, a presença da lama e dos mosquitos – à poluição causada pela ocupação humana, com suas estradas, condomínios e indústrias.
 - B) apontam como o caso mais grave de deterioração dos manguezais o do Rio Grande do Sul, onde, mesmo protegidos por lei federal, eles desapareceram, dando lugar a indústrias, condomínios e estradas.
 - C) contrariam a visão de que o homem é o principal responsável pelas alterações dos manguezais, que têm como real causa as fases da lua e o regime de chuvas, que alteram os níveis de salinidade e concentração de oxigênio.
 - D) ratificam a importância do papel desempenhado pelos manguezais na reprodução dos animais marinhos e revelam como os ciclos de vida desses seres se relacionam com a diversidade e a complexidade desse ambiente.
 - E) constatarem mudanças nos hábitos alimentares de peixes e tartarugas marinhas, que passaram a se alimentar basicamente de materiais feitos de plástico, descartados diretamente nos manguezais por indústrias e condomínios.
-

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 20ª / 2011 / FCC

Q8.

Da idade

Sou de opinião que aos vinte anos nosso espírito já se desenvolveu completamente, já é o que será e mostra o de que é capaz. O espírito que até essa idade não deu demonstração evidente de sua fortaleza nunca o dará mais tarde. As qualidades e virtudes de nossa natureza já revelaram, então, o que têm de rigoroso e belo – ou nunca o revelarão. “Se o espinho não pica ao nascer, bem pouco ou nada picará”, já se disse. As mais belas ações que conheço, deste século ou dos séculos passados, foram praticadas antes dos trinta anos. Quanto a mim, creio ser evidente que meu espírito e meu físico antes diminuíram, depois dessa idade, que aumentaram em força e em lucidez. É o que me leva a considerar desajustadas as nossas leis, não porque nos deixam trabalhar até uma idade demasiada avançada, mas por não o permitirem suficientemente cedo.

(Adaptado de Montaigne, Ensaaios)

No contexto, o sentido do provérbio “Se o espinho não pica ao nascer, bem pouco ou nada picará” encontra equivalência em:

- A) O que cedo não se revela jamais se revelará.
- B) A cada dia devem bastar seus próprios males.
- C) Não se pode apressar a natureza.
- D) A vigilância contínua é o caminho do sucesso.
- E) Mais vale o próximo possível que o ideal distante.

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PE / 2011 / FCC

Q9.

As comunicações e o colapso da ética

O que leva um jovem profissional a considerar “normal” que uma empresa de comunicação se alie a um governo ou aos interesses de um poderoso grupo de anunciantes e que seu jornalismo deliberadamente omita, distorça e manipule informações? Por que as constatações de que “todos fazem do mesmo jeito”, “se não fizer assim não sobrevive”, “esse é o jogo jogado” etc. se tornam suficientes para que profissionais se ajustem inteiramente ao “sistema”? Essas, obviamente, não são questões novas e, certamente, não se restringem ao campo profissional das Comunicações – uma forte razão, aliás, pela qual não podem ser ignoradas.

*Em seu livro **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**, Bernardo Kucinski chama a atenção para o fato de que jovens jornalistas rejeitam a possibilidade de uma ética porque “o desemprego estrutural fez da competição com o próprio companheiro uma necessidade de sobrevivência, e nesse ambiente as éticas socialmente constituídas cederam espaço a uma ética de cada indivíduo. Cada um tem o dever de pensar antes de tudo em si mesmo, em seu projeto de vida.*

Uma ética em que o dever é definido como negação do social, como celebração da individuação ética.

As ponderações de Kucinski nos ajudam a compreender o que está acontecendo com os jovens profissionais em disputa no mercado, e vão muito além do próprio campo das Comunicações. Falam dos valores e das práticas que dominam o nosso tempo de pensamento único e capitalismo globalizado. Que diferença entre essas práticas e a recomendação do velho jornalista norte-americano Joseph Pulitzer, que no tão remoto ano de 1904 alertava: “É a ideia de trabalhar para a comunidade, não para o comércio ou para si próprio que deve nortear as preocupações de todo jornalista”.

Atravessamos no Brasil um período de profundas transformações que implicará importantes mudanças estruturais regulatórias da natureza e das atividades do sistema de comunicações. Dessas transformações vai surgir um novo perfil (já em construção, aliás) de profissionais e uma nova correlação de forças entre os envolvidos no setor. Cuidemos todos para que não se consagre de vez o prestígio cínico de um vazio ético.

(Adaptado de Venício A. de Lima, Observatório da imprensa)

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- A) *delliberadamente omite* (1º parágrafo) = explicitamente restrinja.
- B) *distorça e manipule informações* (1º parágrafo) = venha a destorcer e a manusear informes.
- C) *éticas socialmente constituídas* (2º parágrafo) = valores institucionalmente associados.
- D) *celebração da individuação ética* (2º parágrafo) = consagração da singularidade civil.
- E) *prestígio cínico de um vazio ético* (4º parágrafo) = valorização impudente da ausência de ética.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q10.

Após a década de 1950, as palavras que dominavam as sociedades de consumo ocidentais não eram mais as de escritores seculares, mas as marcas comerciais de produtos ou do que se podia comprar. As imagens que se tornaram ícones de tais sociedades eram as das diversões e consumo de massa: astros e latas. Não surpreende que na década de 1950, no coração da democracia de consumo, a principal escola de pintores abdicasse diante de fabricantes de imagens tão mais poderosas que a arte anacrônica. A arte pop passava o tempo reproduzindo, com tanta exatidão e insensibilidade quanto possível, os badulaques do comercialismo americano: latas de sopa, bandeiras, Marilyn Monroe.

Insignificante como arte (no sentido que o século XIX deu à palavra), essa corrente, apesar disso, reconhecia que o triunfo do mercado de massa se baseava, de modo bastante profundo, na satisfação das necessidades tanto espirituais quanto materiais dos consumidores, fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência quando destinavam suas campanhas a vender não o sabonete, mas o sonho de beleza, não as latas de sopa, mas a felicidade familiar. O que se tornou cada vez mais claro foi que isso tinha o que se podia chamar de uma dimensão estética, uma criatividade de base, ocasionalmente ativa mas sobretudo passiva, que os produtores tinham de competir para oferecer. Como dizia o populismo partilhado pelo mercado, o importante não era distinguir entre bom e ruim, elaborado e simples, mas no máximo entre o que atraía mais ou menos pessoas. Isso não deixava muito espaço para o clássico conceito das artes.

(Adaptado de Eric Hobsbawm. Era dos Extremos. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p. 496)

No texto, o autor:

- A) opõe técnicas de convencimento especializadas do meio publicitário à falta de respostas adequadas por parte dos consumidores.
- B) enaltece a criatividade que surge com o desenvolvimento da sociedade de consumo, criticando a sociedade estagnada do século XIX.
- C) elogia a nova força de comunicação das imagens produzidas pela arte pop, capazes de vender sonhos e produtos a um só tempo.
- D) analisa a produção de campanhas políticas na sociedade capitalista da segunda metade do século XX.
- E) demonstra que a consolidação da sociedade de consumo no século XX foi acompanhada de mudanças significativas no campo da arte.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC

Q11.

Pensando os blogs

Há não muito tempo, falava-se em imprensa escrita, falada e televisada quando se desejava abarcar todas as possibilidades da comunicação jornalística. Os jornais e as revistas, o rádio e a televisão constituíam o pleno espaço público das informações. Tinham em comum o que se pode chamar de "autoria institucional": dizia-se, por exemplo, que tal notícia "deu no Diário Popular", ou "foi ouvida na rádio Cacique", ou "passou no telejornal da TV Excelsior". Funcionava como prova de veracidade do fato.

Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos, ou semi-anônimos, que se valem dos recursos da internet, entre eles os incontáveis **blogs**. Considerados uma espécie de cadernos pessoais abertos, os **blogs** possibilitam intervenção imediata do público e exploram em seu espaço virtual as mais distintas formas de linguagem: textos, desenhos, gravuras, fotos, músicas, vídeos, ilustrações, reportagens, entrevistas, arquivos importados etc. etc. A novidade maior dos **blogs** está nessa imediata conexão que podem realizar entre o que seria essencialmente privado e o que seria essencialmente público. Até mesmo alguns velhos jornalistas mantêm com regularidade esses espaços abertos da internet, sem prejuízo para suas colunas nos jornais tradicionais. A diferença é que, em seus **blogs**, eles se permitem depoimentos subjetivos e apreciações pessoais que não teriam lugar numa **Folha de S. Paulo** ou num **O Globo**, por exemplo. São capazes de narrar a cerimônia de posse do presidente da República incluindo os apartes e as impressões dos filhos pequenos que também acompanhavam e comentavam o evento.

Qualquer cidadão pode resolver sair da casca e dizer ao mundo o que pensa da seleção brasileira, ou da mulher que o abandonou, ou da falta de oportunidades no seu ramo de negócio. Artistas plásticos trocam figurinhas em seus **blogs** diante de um largo público de espectadores, escritores adiantam um capítulo do próximo romance, um músico resolve divulgar sua nova canção já acompanhada de cifras para acompanhamento no violão. É só abrir um espaço na internet.

Outro dia, num **blog** de algum sucesso, o autor gabava-se de promover democraticamente, entre os incontáveis seguidores seus, uma discussão sobre as mesmas questões que preocupavam a roda fechada e cerimoniosa dos filósofos companheiros de Platão. Isso sim, argumentava ele, é que é um **diálogo** verdadeiro. Tal atrevimento supõe que quantidade implicaria qualidade, e que democracia é uma soma infinita das impressões e opiniões de todo mundo...

Não importa a extensão das descobertas tecnológicas, sempre será imprescindível a atuação do nosso espírito crítico diante de cada fato novo que se imponha à nossa atenção.

(Belarmino Braga, inédito)

A expressão cadernos pessoais abertos (2º parágrafo), no contexto,

- A) assinala a conexão que os blogs promovem entre a esfera do privado e a esfera pública.
- B) refere-se ao caráter acidental e transitório que marca a vigência dos blogs como espaço virtual.
- C) indica o primarismo um tanto escolar que costuma caracterizar as linguagens exploradas nos blogs.
- D) enfatiza a contradição que impede os blogs de constituírem um espaço de discussão democrática.
- E) ressalta o imprevisto e a superficialidade das confidências que habitualmente se fazem nos blogs.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2010 / FCC

Q12.

Desastres naturais não provocam apenas mortes e prejuízos. Deixam a sociedade mais suscetível a discursos apocalípticos. Depois da virada (e do bug) do milênio, o fantasma da vez são as supostas profecias maias de que o mundo vai acabar em 2012. Para quem acredita nelas, as catástrofes deste semestre seriam apenas o começo do fim. Pouco importa que, segundo cientistas, a Terra registre 50 mil tremores todos os anos e esse número não esteja aumentando. Para o físico e astrônomo da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Othon Winter, paradoxalmente a sociedade da informação reage aos desastres naturais de forma muito semelhante à dos povos da antiguidade. "Os fenômenos eram mais locais. Uma cheia do rio Nilo poderia ser indício de que os deuses estavam zangados com os homens. Na antiguidade, o acesso ao conhecimento era mínimo e as pessoas com um pouco mais de informação conduziam outras. O medo decorria da falta de informação. Hoje, todo mundo tem informação demais e, por isso, teme", acredita.

A psicóloga Eda Tassara, do Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de São Paulo (USP), acha que o excesso de informação também contribui para a disseminação do pânico. "Não sei se há uma intensificação das chamadas catástrofes, mas sei que o acesso à informação sobre elas se intensificou muito."

Para ela, fenômenos como a erupção do vulcão islandês passaram a ser vistos como catástrofes por conta do atual estágio de organização da sociedade. "A dimensão da erupção foi amplificada pelos seus danos econômicos. Sob esse ponto de vista, pode ser considerada uma catástrofe, mas, na verdade, é um acidente de dimensões locais."

Eventos como a passagem de cometas e a virada de milênios sempre provocaram tensão. Os temores de catástrofes cósmicas têm origem na crença de que eventos terrenos e celestes estariam fisicamente conectados. Em seu livro, o astrônomo lembra que a aparição de um cometa em 1664 foi interpretada como responsável pela peste bubônica que dizimou 20% da população europeia. Para Eda, até mesmo questões relevantes da atualidade, como a do aquecimento global, são contaminadas por um discurso apocalíptico que lembra o dos profetas religiosos. Ele traz consigo a culpa e a noção de castigo. Você tem culpa das mazelas do planeta porque come carne ou anda de avião. É como comer a maçã e ser expulso do Paraíso.

(Karina Ninni. O Estado de S. Paulo, Especial, H5, 30 de abril de 2010, com adaptações)

A referência aos 50 mil tremores registrados anualmente, constante do 1º parágrafo:

- A) constitui um argumento que contesta a tendência atual a se considerar o possível fim do mundo a partir de eventos naturais.

- B) introduz uma incoerência, pois se opõe ao que foi dito anteriormente a respeito do fim do mundo, com data prevista pelos maias.
- C) vem confirmar as previsões, mesmo as mais antigas, como a dos maias, a respeito dos sinais de que o fim do mundo está se aproximando.
- D) desconsidera a importância dos sinais emitidos pela natureza de que as condições de vida no planeta já são insustentáveis.
- E) estabelece uma crítica à posição de cientistas que usam fatos nem sempre confirmados para fundamentar suas teorias sobre o fim do mundo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RS / 2010 / FCC

Q13.

Só Medicamento Verdadeiro
tem eficiência e procedência comprovadas.
Esaberreconhecê-lo protege a sua saúde e também o seu bolso.

Medicamento Verdadeiro informa número de lote e data de validade.

Medicamento Verdadeiro informa número de registro no Ministério da Saúde.

Durante o ano de 2010, a raspadinha da embalagem de Medicamento Verdadeiro será substituída pelo novo item de segurança.

Medicamento Verdadeiro possui número de telefone para tirar dúvidas como fabricante.

Exija nota fiscal.

Paramaiorsegurança, compre apenas em farmácias e drogarias. Oriente-se com o médico ou farmacêutico.

Em 2010, toda embalagem de Medicamento Verdadeiro terá um novo item de segurança, mais moderno, eficiente e seguro.

Paramaisinformações, acesse: www.anvisa.gov.br

Sobre o folheto reproduzido, é correto afirmar:

- A) vale-se da linguagem verbal e da visual para apresentar as qualificações dos novos medicamentos a serem lançados até o fim de 2010.
- B) utiliza o recurso gráfico que amplia a visibilidade para detalhar exclusivamente o que se encontra numa embalagem de remédio.
- C) serve-se da personagem para explicitar a ideia de que somente médicos e farmacêuticos podem responder pela procedência dos medicamentos.
- D) mostra, ao indicar as marcas de medicamento verdadeiro, que os equívocos ocorrem unicamente por falha do comprador, pois os meios de segurança adotados atualmente são os mais eficazes que existem.
- E) demonstra, minuciosamente, como comprovar a procedência de um medicamento, mecanismo de garantia da sua qualidade, e, de maneira implícita, sugere que os medicamentos falsos não têm eficácia garantida.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 9ª / 2010 / FCC

Q14.

Sobre a crença e a ciência

A pergunta que mais me fazem quando dou palestras é se acredito em Deus. Quando respondo que não acredito, vejo um ar de confusão, às vezes até de medo no rosto das pessoas. “Mas como é que o senhor consegue dormir à noite?” Não há nada de estranho em perguntar a um cientista sobre suas crenças. Mesmo o grande Newton via um papel essencial para Deus na natureza: Ele interferia para manter o cosmo em xeque, de modo que os planetas não desenvolvessem instabilidades e acabassem todos amontoados no centro, junto ao Sol. Porém, logo ficou claro que a natureza podia cuidar de si mesma. O Deus que interferia no mundo transformou-se no Deus criador: após criar o mundo, deixou-o à mercê de suas leis. Mas, nesse caso, o que seria de Deus? Se essa tendência continuasse, a ciência tornaria Deus desnecessário? Foi dessa tensão que surgiu a crença de que a agenda da ciência é roubar Deus das pessoas.

Eu conheço muitos cientistas religiosos que não veem qualquer conflito entre a sua ciência e a sua crença. Para eles, quanto mais entendem o Universo, mais admiram a obra do seu Deus. (São vários) Mesmo que essa não seja a minha posição, respeito os que creem. A ciência se propõe simplesmente a interpretar a natureza, expandindo nosso conhecimento do mundo natural. Sua missão é aliviar o sofrimento humano, aumentando o conforto das pessoas, desenvolvendo técnicas de produção avançadas, ajudando no combate de doenças. O problema se torna sério quando a religião se propõe a explicar fenômenos naturais: dizer que o mundo tem menos de 7.000 anos ou que somos descendentes diretos de Adão e Eva é equivalente a viver no século 16 ou antes disso. A insistência em negar os avanços e as descobertas da ciência é, francamente, inaceitável.

Podemos dizer que há dois tipos de pessoa: os naturalistas e os sobrenaturalistas: estes veem forças ocultas por trás dos afazeres dos homens, escravizados por crenças inexplicáveis, e aqueles aceitam que nunca teremos todas as respostas. Mas, em vez de temer o desconhecido, os naturalistas abraçam essa ignorância como um desafio, e não uma prisão. É por isso que eu durmo bem à noite.

(Adaptado de Marcelo Gleiser, cientista e professor de física teórica. Folha de S. Paulo, 28/03/2010)

Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 2º parágrafo, afirma-se que a ciência fundamentou o papel de Deus como criador do universo, ao negar seu papel de interventor na natureza.
- II. No 3º parágrafo, evidências científicas, como a de que o mundo tem muito mais que 7.000 anos, são lembradas para contestar o que apregoam certas crenças.
- III. No 4º parágrafo, identifica-se nos mistérios do universo a fonte de um temor que tanto pode assaltar um cientista como a um crente.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em:

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.

- E) II, apenas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: ANAL. PROC. ORG. - ANÁLISE DE SISTEMAS/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/Ciência DA COMPUTAÇÃO / BAHIA GÁS / 2010 / FCC

Q15.

O mito de Prometeu

Os mitos – narrativas pelas quais os antigos buscavam explicar, simbolicamente, os principais acontecimentos da vida – continuam sugerindo lições, mesmo depois de a ciência ter encontrado explicação para tantos fenômenos. O mito de Prometeu, por exemplo, é um dos mais belos: fala de um titã que resolveu ensinar às criaturas o manejo do arado, a cunhagem das moedas, a escrita, a extração de minérios. Mas sobretudo lhes estendeu o poder e o uso do fogo, que furtou do Olimpo e que passou a ser o marco inicial da civilização. Zeus irritou-se com a ousadia de Prometeu e condenou-o, como punição por ter possibilitado aos homens um poder divino, ao flagelo de ficar acorrentado a um penhasco do monte Cáucaso, sendo o fígado devorado por uma águia diariamente (os órgãos dos titãs se regeneram). Seu sofrimento durou várias eras, até que Hércules, compadecido, abateu a águia e livrou Prometeu de seu suplício. Entretanto, para que a vontade de Zeus fosse cumprida, o gigante passou a usar um anel com uma pedra retirada do monte – pelo que se poderia dizer que ele continuava preso ao Cáucaso.

É um mito significativo e, como todo mito, deve ser sempre reinterpretado, a cada época, em função de um novo contexto histórico. Em nossos dias, Prometeu acorrentado e punido pode lembrar-nos os riscos do progresso, as perigosas consequências da tecnologia mal empregada, as catástrofes, em suma, que podem advir do abuso do fogo (como não pensar na bomba atômica, por exemplo?).

Os pais sempre aconselham os filhos pequenos a “não brincarem com o fogo”. Claro que o aviso é específico, e se aplica diretamente ao medo de que ocorram queimaduras. Mas não deixa de ser interessante pensar que, se alguém não tivesse, qual Prometeu, “brincado” com o fogo, dominando-o, a humanidade não teria dado o primeiro passo no rumo da civilização.

(Euclides Saturnino, inédito)

Sobre os mitos, afirma-se no texto que constituem:

- A) histórias imaginárias, nas quais os deuses inspiram aos homens as melhores qualidades e as mais altas virtudes.
- B) construções simbólicas, narradas para representar com sabedoria e imaginação os eventos e as grandes questões humanas.
- C) narrativas fantasiosas, por meio das quais os deuses ensinam os homens a vencer as forças sobrenaturais, representadas por titãs.
- D) fábulas filosóficas, em que o atraso da ciência é compensado por conceitos abstratos, apresentados como leis da civilização.
- E) dramas exemplares, pelos quais os espectadores aprendem simbolicamente a conhecer e a enfrentar o poder dos deuses.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - ADMINISTRATIVA / MPE/AP / 2009 / FCC

Q16.

A força das narrativas

Heródoto conta uma pequena história, da qual se pode aprender muito: “Quando o rei egípcio Psamênito foi vencido e

caiu prisioneiro do rei dos Persas, Câmbises, este resolveu humilhá-lo. Ordenou que colocassem Psamênito na rua por onde passaria o triunfo persa e fez com que o prisioneiro visse passar a filha em vestes de escrava enquanto se dirigia ao poço com um balde na mão. Enquanto todos os egípcios elevavam prantos e gritos àquela visão, só Psamênito permaneceu mudo e imóvel, com os olhos pregados no chão; e quando, pouco depois, viu o filho conduzido à morte no cortejo, permaneceu igualmente impassível. Mas quando viu passar entre os prisioneiros um de seus servos, um homem velho e empobrecido, golpeou a cabeça com as mãos e mostrou todos os sinais da mais profunda dor.”

A situação fica aberta à nossa interpretação. Por que teria chorado o rei Psamênito? Algumas respostas: chorou porque a visão do velho servidor foi a gota d'água que fez transbordar o cálice, depois de ter assistido ao sofrimento de seus entes mais caros; chorou porque o velho servidor, testemunha de sua infância e da existência de seus pais e avós, era um elo que unia e confirmava a geração real; chorou porque a princesa poderia tramar nos bastidores a seu favor; o príncipe poderia articular uma revolta e libertar sua mãe e suas irmãs, mas ao velho servidor já não restavam forças, sendo portanto inútil e cruel sua humilhação.

As narrativas mais expressivas não se esgotam em si mesmas, expandem-se com a força de sementes, por um tempo indefinido. Por que terá chorado o rei Psamênito?

(Adaptado de Ecléa Bosí, Lembranças de velhos)

A julgar pela história narrada e pelos comentários da autora do texto, a força de uma boa narrativa está:

- A) no ensinamento conclusivo a que nos faz chegar.
- B) na sua abertura para algumas interpretações.
- C) na impossibilidade de entendermos seu significado.
- D) na utilidade de suas informações mais objetivas.
- E) no poder da imaginação de quem a narra.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Interpretação de texto; Argumentação; Pressupostos e subentendidos

Fonte: ANALISTA - AUDITORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/CE / 2008 / FCC

Q17.

A velhice na sociedade industrial

A sociedade rejeita o velho, não oferece nenhuma sobrevivência à sua obra, às coisas que ele realizou e que fizeram o sentido de sua vida. Perdendo a força de trabalho, ele já não é produtor nem reprodutor. Se a posse e a propriedade constituem, segundo Sartre, uma defesa contra o outro, o velho de uma classe favorecida defende-se pela acumulação de bens. Suas propriedades o defendem da desvalorização de sua pessoa.

Nos cuidados com a criança, o adulto “investe” para o futuro, mas em relação ao velho age com duplicidade e má fé. A moral oficial prega o respeito ao velho, mas quer convencê-lo a ceder seu lugar aos jovens, afastá-lo delicada mas firmemente dos postos de direção. Que ele nos poupe de seus conselhos e se resigne a um papel passivo. Veja-se no interior das famílias a cumplicidade dos adultos em manejar os velhos, em imobilizá-los com cuidados “para o seu próprio bem”. Em privá-los da liberdade de escolha, em torná-los cada vez mais dependentes, “administrando” sua aposentadoria, obrigando-os a sair do seu canto, a mudar de casa (experiência terrível para o velho) e, por fim, submetendo-os à internação hospitalar. Se o idoso não cede à persuasão, à mentira, não se hesitará em usar a força. Quantos anciãos não pensam estar provisoriamente no asilo em

que foram abandonados pelos seus?

Quando se vive o primado da mercadoria sobre o homem, a idade engendra desvalorização. A racionalização do trabalho, que exige cadências cada vez mais rápidas, elimina da indústria os velhos operários. Nas épocas de desemprego, os velhos são especialmente discriminados e obrigados a rebaixar sua exigência de salário e aceitar empreitas pesadas e nocivas à saúde. Como no interior de certas famílias, aproveita-se deles o braço servil, mas não o conselho.

(Adaptado de Ecléa Bosi, Memória e sociedade)

Depreende-se da leitura do texto que, na sociedade industrial, a sabedoria acumulada pelos velhos:

- A) vale apenas quando eles ainda mostram aptidão para trabalhar.
- B) é menosprezada porque não se costuma considerá-la produtiva.
- C) é cultuada com a mesma complacência com que se vê a criança.
- D) é bem acolhida somente quando eles pertencem à classe abastada.
- E) vale apenas quando eles assumem um papel passivo na família.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Articulação do texto: coesão e coerência

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2014 / FCC

Q18.

No campo da técnica e da ciência, nossa época produz milagres todos os dias. Mas o progresso moderno tem amiúde um custo destrutivo, por exemplo, em danos irreparáveis à natureza, e nem sempre contribui para reduzir a pobreza.

A pós-modernidade destruiu o mito de que as humanidades humanizam. Não é indubitável aquilo em que acreditam tantos filósofos otimistas, ou seja, que uma educação liberal, ao alcance de todos, garantiria um futuro de liberdade e igualdade de oportunidades nas democracias modernas. George Steiner, por exemplo, afirma que “bibliotecas, museus, universidades, centros de investigação por meio dos quais se transmitem as humanidades e as ciências podem prosperar nas proximidades dos campos de concentração”. “O que o elevado humanismo fez de bom para as massas oprimidas da comunidade? Que utilidade teve a cultura quando chegou a barbárie?”

Numerosos trabalhos procuraram definir as características da cultura no contexto da globalização e da extraordinária revolução tecnológica. Um deles é o de Gilles Lipovetski e Jean Serroy, A cultura-mundo. Nele, defende-se a ideia de uma cultura global – a cultura-mundo – que vem criando, pela primeira vez na história, denominadores culturais dos quais participam indivíduos dos cinco continentes, aproximando-os e igualando-os apesar das diferentes tradições e línguas que lhes são próprias. Essa “cultura de massas” nasce com o predomínio da imagem e do som sobre a palavra, ou seja, com a tela. A indústria cinematográfica, sobretudo a partir de Hollywood, “globaliza” os filmes, levando-os a todos os países, a todas as camadas sociais. Esse processo se acelerou com a criação das redes sociais e a universalização da internet.

Tal cultura planetária teria, ainda, desenvolvido um individualismo extremo em todo o globo. Contudo, a publicidade e as modas que lançam e impõem os produtos culturais em nossos tempos são um obstáculo a indivíduos independentes.

O que não está claro é se essa cultura-mundo é cultura em sentido estrito, ou se nos referimos a coisas completamente diferentes quando falamos, por um lado, de uma ópera de Wagner e, por outro, dos filmes de Hitchcock e de John Ford.

A meu ver, a diferença essencial entre a cultura do passado e o entretenimento de hoje é que os produtos daquela pretendiam transcender o tempo presente, continuar vivos nas ge-

rações futuras, ao passo que os produtos deste são fabricados para serem consumidos no momento e desaparecer. Cultura é diversão, e o que não é divertido não é cultura.

(Adaptado de: VARGAS LLOSA, M. A civilização do espetáculo. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013, formato ebook)

Substituindo-se o elemento grifado pelo que se encontra entre parênteses, o sinal indicativo de crase deverá ser acrescentado em:

- A) ... **por meio dos quais se transmitem as humanidades**... – (ciências humanas) (2º parágrafo)
- B) ... **a todas as camadas sociais**. – (qualquer classe social) (4º parágrafo)
- C) ... **se nos referimos a coisas completamente diferentes**... – (uma coisa completamente diferente) (6º parágrafo)
- D) ... **são um obstáculo a indivíduos independentes**. (criação de indivíduos independentes) (5º parágrafo)
- E) ... **que uma educação liberal, ao alcance de todos**... (dispor de todos) (2º parágrafo)

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Articulação do texto: coesão e coerência

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 1ª / 2013 / FCC

Q19.

Cada um fala como quer, ou como pode, ou como acha que pode. Ainda ontem me diverti este trechinho de crônica do escritor mineiro Humberto Werneck, de seu livro Esse inferno vai acabar:

“– Meu cabelo está pendoando – anuncia a prima, apalpando as melenas.

Tenho anos, décadas de Solange, mas confesso que ela, com o seu solangês, às vezes me pega desprevenido.

– Seu cabelo está o quê?

– Pendoando – insiste ela, e, com a paciência de quem explica algo elementar a um total ignorante, traduz:

– Bifurcando nas extremidades.

É assim a Solange, criatura para a qual ninguém morre, mas falece, e, quando sobrevém esse infausto acontecimento, tem seu corpo acondicionado num ataúde, num esquife, num féretro, para ser inumado em alguma necrópole, ou, mais recentemente, incinerado em crematório. Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa.”

Isso me fez lembrar uma visita que recebemos em casa, eu ainda menino. Amigas da família, mãe e filha adolescente vieram tomar um lanche conosco. D. Glorinha, a mãe, achava meu pai um homem intelectualizado e caprichava no vocabulário. A certa altura pediu ela a mim, que estava sentado numa extremidade da mesa:

– Querido, pode alcançar-me uma côdea desse pão?

– Por falta de preparo linguístico não sabia como atender a seu pedido. Socorreu-me a filha adolescente:

– Ela quer uma casquinha do pão. Ela fala sempre assim na casa dos outros.

– A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubescceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios.

Veja-se, para concluir, mais um trechinho do Werneck:

“Você pode achar que estou sendo implicante, metido a policial a linguagem alheia. Brasileiro é assim mesmo, adora embonitar a conversa para impressionar os

outros. Sei disso. Eu próprio já andei escrevendo sobre o que chamei de ruibarbosismo: o uso de palavreado rebarbativo como forma de, numa discussão, reduzir ao silêncio o interlocutor ignaro. Uma espécie de gás paralisante verbal.”

(Cândido Barbosa Filho, inédito)

A mãe ficou vermelha, isto é, ruborizou, enrubescceu, rubificou, e olhou a filha com reprovação, isto é, dardejou-a com olhos censórios.

A expressão isto é, nos dois empregos realçados na frase acima,

- A) introduz a conclusão de que o significado das falas corriqueiras se esclarece mediante uma elaborada sinonímia.
- B) inicia a tradução adequada de um enunciado anterior cuja significação se mostrara bastante enigmática.
- C) funciona como os dois pontos na frase Cabelo de gente assim não se torna vulgarmente quebradiço: pendoa.
- D) introduz uma enumeração de palavras que seriam evitadas pela prima Solange, levando-se em conta o que diz dela o cronista Werneck.
- E) inicia uma argumentação em favor da simplificação da linguagem, de modo a evitar o uso de palavreado rebarbativo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Articulação do texto: coesão e coerência

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC

Q20.

A importância de Rodolfo Coelho Cavalcante para o movimento cordelista pode ser comparada à de outros dois grandes nomes: Leandro Gomes de Barros – que montou, por volta de 1906, a primeira grande folhetaria do Recife, praticamente iniciando o gênero – e João Martins de Athayde – que em 1921 adquiriu as impressoras, a loja, os títulos dos folhetos e a rede de distribuição da folhetaria de Leandro, conseguindo expandi-la ainda mais, por todo o Nordeste. Rodolfo produziu muito, mas não é sua atividade pessoal como autor e comerciante de folhetos que o torna tão importante para o movimento cordelista. Tampouco seu trabalho na indústria do cordel, que já estava bem firmada quando ele apareceu. Nunca, aliás, possuiu impressora própria. Sempre mandou fazer seus folhetos.

Sua ação foi a favor da classe sofrida dos folheteiros, que, em grande número, viviam – e vivem – em feiras, mercados, praças e locais de peregrinação a escrever e vender seus folhetos, para ganhar a vida e sustentar, às vezes, família numerosa. Quando Rodolfo surgiu, os cordelistas, considerados como camelôs, eram escorraçados, presos e maltratados. Publicando artigos de jornal, fazendo contatos com as autoridades, organizando congressos, fundando associações e agremiações de classe, Rodolfo conseguiu modificar tal situação, dando dignidade e representatividade aos cordelistas. Não foi por acaso que a Academia Brasileira de Literatura de Cordel no Rio de Janeiro acolheu-o como patrono.

(Adaptado de Eno Theodoro Wanke. Introdução. Rodolfo Coelho Cavalcante. S. Paulo: Hedra, 2000. p. 34-5)

Tampouco seu trabalho na indústria do cordel, que já estava bem firmada quando ele apareceu. Nunca, aliás, possuiu impressora própria. (2º parágrafo)

Os elementos grifados na frase acima têm, respectivamente, o sentido de:

- A) também não – a propósito.
 - B) não mais que – porém.
 - C) muito menos – qual seja.
 - D) tal e qual – portanto.
 - E) ainda assim – por sinal.
-

Língua Portuguesa / Articulação do texto: coesão e coerência

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q21.

Um dos mitos narrados por Ovídio nas Metamorfoses conta a história de Aglauros. A jovem é irmã de Hersé, cuja beleza extraordinária desperta o desejo do deus Hermes. Apaixonado, o deus pede a Aglauros que interceda junto a Hersé e favoreça os seus amores por ela; Aglauros concorda, mas exige em troca um punhado de moedas de ouro. Isso irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus; decide vingar-se, e a vingança é terrível: Palas Atena vai à morada da Inveja e ordena-lhe que vá infectar a jovem Aglauros.

A descrição da Inveja feita por Ovídio merece ser lembrada, pois serviu de modelo a todos os que falaram desse sentimento: "A Inveja habita o fundo de um vale onde jamais se vê o sol. Nenhum vento o atravessa; ali reinam a tristeza e o frio, jamais se acende o fogo, há sempre trevas espessas. A palidez cobre o seu rosto e o olhar não se fixa em parte alguma. Ela ignora o sorriso, salvo aquele que é excitado pela visão da dor alheia. Assiste com despeito aos sucessos dos homens, e este espetáculo a corrói; ao dilacerar os outros, ela se dilacera a si mesma, e este é seu suplício".

(Adaptado de Renato Mezan. "A inveja". Os sentidos da paixão. São Paulo: Funarte e Cia. das Letras, 1987. p.124-25)

Ela ignora o sorriso, salvo aquele que é excitado pela visão da dor alheia.

Mantendo-se a correção, a lógica e o sentido original, o elemento grifado acima pode ser substituído por:

- A) afora.
- B) através.
- C) de encontro.
- D) sobre.
- E) embora.

Língua Portuguesa / Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - ADMINISTRATIVO / MPE/PE / 2012 / FCC

Q22.

Indicado como presidente da Câmara de Comércio em 1908, Winston Churchill foi uma figura líder no amplo programa de reformas sociais do governo liberal. Em 1909, ele introduziu as "Câmaras de profissões", organizações estatutárias que estabeleciam salários mínimos nas indústrias-chave.

Churchill apoiou fortemente a introdução da Lei reguladora das minas de carvão, de 1908, que se tornou conhecida como "Lei das oito horas", porque limitava o tempo que os mineiros permaneciam abaixo da superfície. Em 1908, também apresentou a Corte permanente de arbitragem – que muito mais tarde se tornaria o Serviço consultivo de conciliação e arbitragem – para cuidar das reivindicações dos sindicatos profissionais.

Quando foi nomeado ministro do Tesouro, em 1924, Churchill continuou sua política de reformas sociais. Neville

Chamberlain, secretário da Saúde, foi responsável por ampliar a abrangência da previdência social, com a introdução da Lei das viúvas, órfãos e da velhice. Churchill estava ansioso por colaborar com Chamberlain na implantação desse esquema, de modo que ele próprio o anunciou no orçamento de 1925. Chamberlain escreveu em 1o de maio em seu diário: "A exposição do orçamento de Winston foi um desempenho de mestre, e, embora o meu escritório e alguns de meus colegas estejam indignados por ele tomar para si mesmo o crédito de um esquema que pertence ao Ministério da Saúde, eu mesmo não pensei que tivesse qualquer razão para me queixar. Em certo sentido, é o seu esquema. Nós estávamos empenhados em algo do gênero, mas não acredito que o fizéssemos este ano se ele não o tivesse encampado no orçamento. Na minha opinião, ele merece crédito pessoal especial por sua iniciativa".

(Nigel Knight. Churchill desmascarado. Trad. Constantino Kauzmin-Korovaeff. São Paulo: Ed. Larousse do Brasil, p. 32-33)

... de modo que ele próprio o anunciou no orçamento de 1925.

Considerando-se o contexto, o verbo grifado acima está empregado como

- A) transitivo indireto pronominal.
- B) transitivo indireto.
- C) bitransitivo.
- D) transitivo direto.
- E) intransitivo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação

Fonte: AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA II / TCE/SP / 2012 / FCC

Q23.

Tememos o acaso. Ele irrompe de forma inesperada e imprevisível em nossa vida, expondo nossa impotência contra forças desconhecidas que anulam tudo aquilo que trabalhosamente penamos para organizar e construir. Seu caráter aleatório e gratuito rompe com as leis de causa e efeito com as quais procuramos lidar com a realidade, deixando-nos desarmados e atônitos frente à emergência de algo que está além de nossa compreensão, que evidencia uma desordem contra a qual não temos recursos. O acaso deixa à mostra a assustadora falta de sentido que jaz no fundo das coisas e que tentamos camuflar, revestindo-a com nossas certezas e objetivos, com nossa apreensão lógica do mundo.

Procuramos estratégias para lidar com essa dimensão da realidade que nos inquieta e desestabiliza. Alguns, sem negar sua existência, planejam suas vidas, torcendo para que ela não interfira de forma excessiva em seus projetos. Outros, mais infantis e supersticiosos, tentam esconjurá-la, usando fórmulas mágicas. Os mais religiosos simplesmente não acreditam no acaso, pois creem que tudo o que acontece em suas vidas decorre diretamente da vontade de um deus. Aquilo que alguns considerariam como a manifestação do acaso, para eles são provações que esse deus lhes envia para testar-lhes sua fé e obediência.

São defesas necessárias para continuarmos a viver. Se a ideia de que estamos à mercê de acontecimentos inconcebíveis que podem transformar nossas vidas de modo radical e irreversível estivesse permanentemente presente em nossas mentes, o terror nos paralisaria e nada mais faríamos a não ser pensar na iminência das catástrofes possíveis.

Entretanto, tem um tipo de homem que age de forma diversa. Ao invés de fugir do acaso, ele o convoca constantemente. É o viciado em jogos de azar. O jogador invoca e provoca o acaso, desafiando-o em suas apostas, numa tentativa de dominá-lo, de curvá-lo, de vencê-lo. E também de aprisioná-lo. É como se, paradoxalmente, o jogador temesse tanto a presença do acaso nos demais recantos da vida, que pretendesse prendê-lo, restringi-lo, confiná-lo à cena do jogo, acreditando que dessa forma o controla e anula seu poder.

(Trecho de artigo de Sérgio Telles. O Estado de S. Paulo, 26 de novembro de 2011, D12, C2+música)

... para que ela não interfira de forma excessiva em seus projetos.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

- A) ... contra forças desconhecidas que anulam tudo aquilo ...
- B) ... com as quais procuramos lidar com a realidade ...

- C) ... deixando-nos desarmados e atônitos ...
- D) ... de algo que está além de nossa compreensão ...
- E) ... ele o convoca constantemente.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/TO / 2011 / FCC

Q24.

O documentário E Agora? pretende revelar detalhes do tráfico de aves silvestres no Brasil. Segundo o produtor Fábio Cavalheiro, o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico, as rotas do comércio ilegal e entrevistas com autoridades e representantes de ONGs.

A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto e, agora, busca-se patrocínio. A ONG SOS Fauna, especializada em resgates, foi uma das orientadoras para a produção do filme.

O longa também se propõe a discutir outro problema: o fato de que, mesmo quando salvas das mãos dos traficantes, muitas aves não são reintroduzidas na natureza.

Além da versão final editada para o cinema, as entrevistas e materiais pesquisados estarão disponíveis para pesquisadores que queiram se aprofundar no tema. A intenção é a de que o filme contribua para a educação – e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

Entre as espécies mais visadas pelos traficantes estão papagaios, a araponga, o pixoxó, o canário-da-terra, o tico-tico, a saíra-preta, o galo-de-campina, sabiás e bigodinho.

(**O Estado de S. Paulo**, A30 **Vida, Planeta**, 21 de novembro de 2010)

O longa também se propõe a discutir outro problema: o fato de que, mesmo quando salvas das mãos dos traficantes, muitas aves não são reintroduzidas na natureza.

Considere as afirmativas seguintes, a respeito do parágrafo reproduzido acima:

I. Os dois pontos introduzem um segmento que especifica o sentido da expressão anterior a eles, *outro problema*.

II. O segmento isolado por vírgulas no período tem sentido concessivo.

III. Transpondo para a voz ativa a última oração do período, ela deverá ser: os traficantes não reintroduzem muitas aves na natureza.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) III.
- E) II.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q25.

EUA dizem que um ataque ao Irã uniria o país, hoje dividido

WASHINGTON (Reuters) – Um ataque militar contra o Irã uniria o país, que está dividido, e reforçar a determinação do governo iraniano para buscar armas nucleares, disse o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, nesta terça-feira. Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall Street Journal, Gates afirmou ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares e repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar – e não impedir – que o país obtenha essa capacidade.

(<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2010/11/16/eua-dizem-que-um-ataque-ao-ira-uniria-o-pais-hoje-dividido.jhtm?action=print>, em 16/11/2010)

O fragmento frasal de *que ações militares somente iriam retardar* (linhas 9 e 10) é do substantivo *preocupações* (linha 9).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

- A) complemento verbal.
- B) complemento nominal oracional.
- C) adjunto verbal.
- D) adjunto nominal.
- E) complemento prepositivo-verbal.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRT 19ª / 2011 / FCC

Q26.

Graças à espantosa explosão de teoria e prática da informática, novos avanços científicos foram se traduzindo numa tecnologia que não exigia qualquer compreensão dos usuários finais. O resultado ideal era um conjunto de botões que requeria apenas apertar-se no lugar certo para ativar um procedimento, sem demandar maiores contribuições das qualificações e inteligência limitadas e inconfiáveis do ser humano médio. A cobrança nos caixas de supermercado na década de 1990 tipificava essa eliminação do elemento humano. Não exigia do operador mais que reconhecer as cédulas e moedas do dinheiro local. Um scanner automático traduzia o código de barras do artigo num preço, somava todos os preços, deduzia o total da quantia entregue pelo cliente, e dizia ao operador quanto dar de troco. O procedimento para assegurar essas atividades se baseia numa combinação de maquinaria sofisticada e programação elaborada. Contudo, a menos que alguma coisa desse errado, esses milagres de tecnologia científica não exigiam mais que um mínimo de atenção e uma capacidade um tanto maior de concentrada tolerância ao tédio. Para fins práticos, a situação do operador de caixa do supermercado representava a norma humana de fins do século XX; não precisamos entender nem modificar os milagres da tecnologia científica de vanguarda, mesmo que saibamos, ou julgemos saber, o que está acontecendo. Outra pessoa o fará ou já fez por nós. Pois, ainda que nos suponhamos especialistas num ou noutro campo determinado, diante da maioria

dos outros produtos diários da ciência e tecnologia somos leigos ignorantes sem compreender nada. Assim, a ciência, através do tecido saturado de tecnologia da vida humana, demonstra diariamente seus milagres ao mundo. É indispensável e onipresente.

E, no entanto, o século XX não se sentia à vontade com a ciência que fora a sua mais extraordinária realização, e da qual dependia. O progresso das ciências naturais se deu contra um fulgor, ao fundo, de desconfiança e medo.

A desconfiança e o medo da ciência eram alimentados por alguns sentimentos: o de que a ciência era incompreensível; o de que suas consequências tanto práticas quanto morais eram imprevisíveis e provavelmente catastróficas; o de que ela acentuava o desamparo do indivíduo e solapava a autoridade. Tampouco devemos ignorar o sentimento de que, na medida em que a ciência interferia na ordem natural das coisas, era inerentemente perigosa. Os primeiros dois sentimentos eram partilhados tanto por cientistas quanto leigos, os dois últimos pertenciam basicamente aos de fora.

(Adaptado de: Eric Hobsbawm. Era dos extremos. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Cia. das Letras, 2006, p. 509-512)

Graças à espantosa explosão de teoria e prática da informação, novos avanços científicos foram se traduzindo numa tecnologia que não exigia qualquer compreensão dos usuários finais.

Identificam-se nas frases acima, respectivamente:

- A) causa e consequência.
- B) hipótese seguida de conclusão.
- C) afirmação e concessão.
- D) argumentação e ressalva.
- E) temporalidade e finalidade.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q27.

A navegação fazia-se, comumente, das oito horas da manhã às cinco da tarde, quando as canoas embicavam pelos barrancos e eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós. Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios durante a tarde e pela manhã, às vezes até o meio-dia, impediam que se prolongasse o horário das viagens.

Antes do pôr-do-sol, costumavam os homens arrancar-se e cuidar da ceia, que constava principalmente de feijão com toucinho, além da indefectível farinha, e algum pescado ou caça apanhados pelo caminho. Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

De qualquer modo, era esse alimento tido em grande conta nas expedições, passando por extremamente substancial e saudável. Um dos motivos para tal preferência vinha, sem dúvida, da grande abundância de feijão nos povoados, durante as ocasiões em que costumavam sair as frotas destinadas ao Cuiabá e a Mato Grosso.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda. Monções. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 2000, pp.105-6)

Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de:

- A) modo e consequência.
- B) causa e concessão.
- C) temporalidade e causa.
- D) modo e temporalidade.
- E) consequência e oposição.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação

Fonte: ANAL. PROC. ORG. - ANÁLISE DE SISTEMAS/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / BAHIA GÁS / 2010 / FCC

Q28.

O mito de Prometeu

Os mitos – narrativas pelas quais os antigos buscavam explicar, simbolicamente, os principais acontecimentos da vida – continuam sugerindo lições, mesmo depois de a ciência ter encontrado explicação para tantos fenômenos. O mito de Prometeu, por exemplo, é um dos mais belos: fala de um titã que resolveu ensinar às criaturas o manejo do arado, a cunhagem das moedas, a escrita, a extração de minérios. Mas sobretudo lhes estendeu o poder e o uso do fogo, que furtou do Olimpo e que passou a ser o marco inicial da civilização. Zeus irritou-se com a ousadia de Prometeu e condenou-o, como punição por ter possibilitado aos homens um poder divino, ao flagelo de ficar acorrentado a um penhasco do monte Cáucaso, sendo o fígado devorado por uma águia diariamente (os órgãos dos titãs se regeneram). Seu sofrimento durou várias eras, até que Hércules, compadecido, abateu a águia e livrou Prometeu de seu suplício. Entretanto, para que a vontade de Zeus fosse cumprida, o gigante passou a usar um anel com uma pedra retirada do monte – pelo que se poderia dizer que ele continuava preso ao Cáucaso.

É um mito significativo e, como todo mito, deve ser sempre reinterpretado, a cada época, em função de um novo contexto histórico. Em nossos dias, Prometeu acorrentado e punido pode lembrar-nos os riscos do progresso, as perigosas consequências da tecnologia mal empregada, as catástrofes, em suma, que podem advir do abuso do fogo (como não pensar na bomba atômica, por exemplo?).

Os pais sempre aconselham os filhos pequenos a “não brincarem com o fogo”. Claro que o aviso é específico, e se aplica diretamente ao medo de que ocorram queimaduras. Mas não deixa de ser interessante pensar que, se alguém não tivesse, qual Prometeu, “brincado” com o fogo, dominando-o, a humanidade não teria dado o primeiro passo no rumo da civilização.

(Euclides Saturnino, inédito)

Constituem uma relação de causa e efeito, nessa ordem, os segmentos:

- A) Os mitos (...) continuam sugerindo lições // depois de a ciência ter encontrado explicação para tantos fenômenos.
- B) irritou-se com a ousadia de Prometeu // condenou-o (...) ao flagelo de ficar acorrentado.
- C) Os pais sempre aconselham os filhos pequenos // a “não brincarem com o fogo”.
- D) Claro que o aviso é específico // medo de que ocorram queimaduras.
- E) não deixa de ser interessante // pensar que (...) a humanidade não teria dado o primeiro passo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Classes de palavras

Fonte: AGENTE DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA / TCE/SP / 2012 / FCC

Q29.

Valores ocidentais

Quando o discurso político alcança seu nível mais raso, os "valores ocidentais" aparecem. Normalmente, eles são utilizados para expor "aquilo pelo qual lutamos", aquilo que pretensamente faria a diferença e a superioridade moral de nossa forma de vida – esta que encontraria sua melhor realização no interior das sociedades democráticas liberais.

Nesse sentido, mesmo quando criticamos nossas sociedades ocidentais, não seríamos capazes de sair do horizonte normativo que define o conjunto de seus valores.

Pois se, por exemplo, criticamos a falta de liberdade e a injustiça social, seria sempre em nome de valores que ainda não se realizaram, mas a respeito dos quais nós, ocidentais, saberíamos, de antemão, seu sentido.

Para aqueles que impostam a voz na hora de falar em nome dos valores ocidentais, não há conflitos a respeito do que liberdade, justiça e autonomia significam. Não passa pela cabeça deles que talvez estejamos diante de palavras que não têm conteúdo normativo específico, mas são algo como significantes vazios, disputados por interpretações divergentes próprias a uma sociedade marcada por antagonismos fundamentais.

Por isso, se há algo que determina o que há de mais importante na tradição ocidental é exatamente a ideia de que não temos clareza a respeito do que nossos valores significam. Pois o que nos leva a criticar aspectos fundamentais de nossa sociedade não é um déficit a propósito da realização de valores, mas um sentimento que Freud bem definiu como mal-estar, ou seja, um sofrimento indefinido que nos lembra a fragilidade de toda normatividade social extremamente prescritiva.

Isso talvez nos explique por que os gregos, estes que teriam inventado a democracia ocidental com seus valores, na verdade, legaram-nos apenas um valor fundamental: a suspeita de si.

Uma suspeita que se manifesta por meio da exigência de saber acolher o que nos é estranho, o que não porta mais nossa imagem, o que não tem mais a figura de nossa humanidade.

Quem leu as tragédias de Sófocles sabe como sua questão fundamental é o que ocorre quando a polis não sabe mais acolher o que ainda não tem lugar no interior de nossas formas de vida.

Por outro lado, quando Ulisses, o herói de Homero, perdia-se em sua errância sem fim, suas palavras para os habitantes de outras terras eram sempre a exigência de abrigar o estrangeiro.

Por isso, o melhor que temos a fazer diante dos que sempre pregam os valores ocidentais é lembrá-los das palavras de Nietzsche: "Muitas vezes, é necessário saber se perder para poder encontrar-se".

(Vladimir Safatle. Folha de S.Paulo, opinião, terça-feira, 13 de dez. de 2011. p. 2)

A afirmação correta é:

- A) (linhas 31 e 32) Se Freud tivesse se referido a mais de um sentimento, o padrão culto escrito exigiria, no plural, a forma "os mal-estar".
- B) (linha 14) a palavra *ainda* introduz mais um argumento a favor da conclusão desejada, como em "É necessário ainda observar a urgência dessa medida judicial".

- C) (linhas 18 e 19) Em não há conflitos a respeito do que liberdade, justiça e autonomia significam, a substituição de há por "existe" mantém a correção da frase.
- D) (linhas 44 e 45) Em Quem leu as tragédias de Sófocles sabe como sua questão fundamental é o que ocorre quando a polis ..., o pronome possessivo pode remeter tanto às tragédias quanto a Sófocles.
- E) (linhas 53 e 54) Em lembrá-los das palavras de Nietzsche, o pronome empregado é exigido pela regência do verbo, não havendo possibilidade de o padrão culto aceitar outra formulação, como, por exemplo "lembrar a eles".

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Classes de palavras

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q30.

Do homicídio*

Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus.

Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome

ridículo de quakers** fugiram da guerra e a detestaram por mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguia de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.

Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.

Não podereis acaso responder-lhes: "Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo".

É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.

* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

** Quaker = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

(Voltaire – O preço da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)

Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- A) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
 - B) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
 - C) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.
 - D) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
 - E) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.
-

Língua Portuguesa / Classes de palavras

Fonte: AGENTE ADMINISTRATIVO / DNOCS / 2010 / FCC

Q31.

A exploração dos recursos naturais da Terra permite à humanidade atingir patamares de conforto cada vez maiores. Diante da abundância de riquezas proporcionada pela natureza, sempre se aproveitou dela como se o dote fosse inesgotável. Essa visão foi reformulada. Hoje se sabe que a maioria dos recursos naturais de que o homem depende para manter seu padrão de vida pode desaparecer num prazo relativamente curto, e que é urgente evitar o desperdício. Um relatório publicado recentemente dá a dimensão de como a exploração desses recursos saiu do controle e das consequências que isso pode ter no futuro. O estudo mostra que o atual padrão de consumo de recursos naturais pela humanidade supera em 30% a capacidade do planeta de recuperá-los. Ou seja, a natureza não dá mais conta de repor tudo o que o bicho-homem tira dela. A exploração abusiva do planeta já tem consequências visíveis. A cada ano, desaparece uma área equivalente a duas vezes o território da Holanda. Metade dos rios do mundo está contaminada por esgoto, agrotóxicos e lixo industrial. A degradação e a pesca predatória ameaçam reduzir em 90% a oferta de peixes utilizados para a alimentação. As emissões de CO cresceram em ritmo geométrico nas últimas décadas, provocando o aumento da temperatura do globo. Evitar uma catástrofe planetária é possível. O grande desafio é conciliar o desenvolvimento dos países com a preservação dos recursos naturais. Para isso, segundo os especialistas, são necessárias soluções tecnológicas e políticas. O engenheiro agrônomo uruguaio Juan Izquierdo, do Programa das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, propõe que se concedam incentivos e subsídios a agricultores que produzam de forma sustentável. "Hoje a produtividade de uma lavoura é calculada com base nos quilos de alimentos produzidos por hectare. No futuro, deverá ser baseada na capacidade de economizar recursos escassos, como a água", diz ele. Como mostra o relatório, é preciso evitar a todo custo que se usem mais recursos do que a natureza é capaz de repor.

(Adaptado de Roberta de Abreu Lima e Vanessa Vieira. Veja, 5 de novembro de 2008, pp. 96-99)

... e das consequências que isso pode ter no futuro. (1º parágrafo)

O pronome grifado acima substitui corretamente, considerando-se o contexto:

- A) a reformulação de uma visão consumista das riquezas da Terra...
- B) a necessidade de se evitar desperdício dos recursos naturais...
- C) a abundância de recursos naturais encontrados no planeta...
- D) a exploração descontrolada dos recursos naturais da Terra...
- E) a manutenção de um padrão de vida confortável para a população....

Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE / TJ/RJ / 2012 / FCC

Q32.

Só me faltam seis meses e 28 dias para estar em condições de me aposentar. Deve fazer pelo menos cinco anos que mantenho este cômputo diário de meu saldo de trabalho. Na verdade, preciso tanto assim do ócio? Digo a mim mesmo que não, que não é do ócio que preciso, mas do direito a trabalhar no que eu quiser. Por exemplo? Jardinagem, quem sabe. É bom como descanso ativo para os domingos, para contrabalançar a vida sedentária e também como defesa secreta contra minha futura e garantida artrite.

(Mário Benedetti. A trégua. Trad. de Joana Angelica D'Ávila Melo)

Está adequada a flexão de todos os verbos da frase:

- A) É possível que ele requera imediatamente sua aposentadoria; otimista, espera que o pedido não lhe seja denegado.
- B) O autor estaria disposto a trabalhar no que lhe conviesse, depois de aposentado, para assim imunizar-se contra os males do ócio.
- C) Se o autor manter com disciplina o cômputo diário do que resta para aposentar-se, fará contas pelos próximos seis meses e 28 dias.
- D) Se nos propormos a trabalhar depois de aposentados, evitaremos os males que costumam acometer os ociosos.
- E) Os que haverem de se aposentar proximamente serão submissos a uma averiguação, a fim de serem saldadas as dívidas pendentes.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q33.

Como a Folha era o único veículo que mandava repórteres da sede em São Paulo para todos os comícios e abria generosamente suas páginas para a cobertura da campanha das Diretas, passei a fazer parte da trupe, dar palpites nos discursos, sugerir caminhos para as etapas seguintes. Viajava com os três líderes da campanha em pequenos aviões fretados, e, em alguns lugares, dr. Ulysses – era assim que se referiam a ele – fazia questão de anunciar minha presença no palanque. Eu sabia que, em outras circunstâncias, essas coisas não pegariam bem para um repórter. Àquela altura, no entanto, não me importava mais com o limite entre as funções do profissional de imprensa e as do militante. Ficava até orgulhoso, para falar a verdade.

Cevado pelas negociações de bastidores no Parlamento, em que tudo devia estar acertado antes de a reunião começar, o incansável Ulysses, que na Constituinte de 1987 passaria horas presidindo a sessão sem levantar sequer para ir ao banheiro, transmudara-se num palanqueiro de primeira. Impunha logo respeito, eu até diria que ele era reverenciado aonde quer que chegasse. A campanha das Diretas não tinha dono, e por isso crescia a cada dia. Mas, embora ele não tivesse sido nomeado, todos sabiam quem era o comandante.

Meu maior problema, além de arrumar um telefone para passar a matéria a tempo de ser publicada, era o medo de avião. "Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai", procurava me tranquilizar dr. Ulysses, com seu jeito formal de falar até em momentos descontraídos. Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.

(Fragmento de Ricardo Kotscho. Do golpe ao Planalto: uma vida de repórter. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p.120)

As regras de concordância estão plenamente respeitadas em:

- A) A campanha das Diretas, de que os mais jovens participaram ativamente, terão sempre lugar especial nos registros de nossa história recente, ao lado de episódios como o movimento caras-pintadas que, em 1992, levaram à deposição de um presidente.
- B) Por mais diferenças que houvesse entre eles e o incansável dr. Ulysses, a maioria dos políticos que foram seus contemporâneos não lhe demonstrava senão grande admiração e profundo respeito.
- C) A confusão entre as funções de jornalista e de militante, no caso de Ricardo Kotscho e de outros profissionais de nossa imprensa, tornaram possível um registro muito mais vivaz de várias personagens da campanha das Diretas.
- D) Poucos episódios na história mais recente do Brasil pode nos inspirar tanto orgulho quanto a campanha das Diretas, ao longo dos anos 1983 e 1984, ainda que as eleições diretas para presidente, sua principal reivindicação, só tenha sido contemplada em 1989.
- E) Não se confunda os raríssimos casos em que a separação das funções de jornalista e de militante podem ser justificadas com aqueles que merecem a condenação mais enfática.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA II / TCE/SP / 2012 / FCC

Q34.

A biosfera, o nome que a ciência dá à vida, parece algo enorme, que se espalha por toda parte, que nos cerca por cima, por baixo, pelos lados, andando, voando e nadando. Pois toda essa única maravilha se espreme por sobre uma camada ínfima do planeta. Quão ínfima? Toda a vida da Terra está contida em 0,5% de sua massa superficial. Metade de 1%. O restante é rocha estéril recoberto o núcleo de ferro incandescente. Imagine uma metrópole do tamanho de São Paulo ou de Nova York totalmente deserta, quente demais ou fria demais para manter formas de vida, exceto por um único quarteirão.

A vida, ou a biosfera, torna-se uma reserva ainda mais enclausurada e única, quando se sabe que nenhuma forma de vida, mesmo a mais primitiva, jamais foi detectada fora dos limites da Terra. Se toda a biosfera terrestre se mantém em uma parte ínfima do planeta, este por sua vez é um grão de areia. Sem contar o Sol, a Terra responde por apenas 1/500 da massa total do sistema solar. Essa bolhinha azul e frágil que vaga pelo infinito recebe agora seu habitante número 7 bilhões, reavivando a imorredoura questão sobre até quando a população mundial poderá crescer sem produzir um colapso nos recursos naturais do planeta.

A questão se impõe porque o crescimento no uso desses recursos forma uma curva estatística impressionante. A estimativa é de que, em 2030, será necessário o equivalente a duas Terras para garantir o padrão de vida da humanidade. As perspectivas mais sombrias sobre a sustentabilidade do planeta não levam em conta a extraordinária capacidade de recuperação da natureza – e a do próprio ser humano – para superar as adversidades. A Terra já passou por cinco grandes extinções em massa e a vida sempre voltou ainda com mais força. Enquanto se procuram soluções para o equilíbrio entre crescimento populacional e preservação de recursos, a natureza manda suas mensagens de socorro. A espaçonave Terra é uma generosa Arca de Noé, mas ela tem limites.

(Filipe Vilicic, com reportagem de Alexandre Salvador. Veja, 2 de novembro de 2011. p.130-132, com adaptações)

A concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada em:

- A) Os níveis alarmantes de poluição da água no planeta, resultante da atividade humana, está dando sinais de que ela poderá faltar em boa parte do globo terrestre, que já sofre com sua escassez.
- B) A proporção entre número de habitantes e oferta de recursos naturais estão em descompasso, levando à necessária redução no consumo desses recursos que garantem a vida no planeta.
- C) Ambientalistas já alertam para os perigos à sobrevivência da humanidade, caso os habitantes do planeta continue a consumir de modo irresponsável os recursos naturais, muitos dos quais já escassos.
- D) Existe programas de conscientização da população mundial que busca divulgar formas de consumo sustentável dos recursos naturais e respeito ao ritmo da natureza, para permitir que ela o reponham.
- E) É necessário que haja medidas que busquem controlar o consumo predatório dos recursos da natureza que, cada vez mais escassos, estão sujeitos a uma lenta reposição.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2009 / FCC

Q35.

Os doutores do pessimismo

Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro, que o ser humano é capaz das maiores atrocidades, que a vida é feita de competição, inveja,

egoísmo e crueldade. Ninguém precisa ter vivido num campo de prisioneiros na Sibéria nem ter sido moleque em região violenta de uma grande cidade para saber disso. Mas virou moda, entre muitos intelectuais e jornalistas, anunciar uma espécie de “visão trágica” do mundo, como se se tratasse da mais surpreendente novidade.

Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo. Nada mais correto do que denunciar o horror. O que me parece estranho é que, mais que denunciar o horror, esses pensadores trágicos e jornalistas sombrios gostam de destruir as esperanças. O reconhecimento do Mal, a percepção de que ninguém é “bonzinho” e de que a realidade é uma coisa dura e feia vão-se transformando em algo próximo do fascínio. E, com diferentes níveis de elaboração e de cortesia pessoal, esses autores tendem a fazer do fascínio uma estratégia de choque.

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (que considera ruim bombardear crianças e bom defender a Amazônia, por exemplo) mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto. Parece existir uma competição nas páginas dos jornais e na Internet para ver quem conseguirá ser o mais “durão”, o mais “realista”, o mais desencantado. Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive. Então, aquilo que deveria ser ponto de partida se torna ponto de chegada: o horror e a crueldade fazem parte da paisagem. Melhor assim, quem sabe: “nós, pelo menos, tiramos disso a satisfação de não sermos ingênuos”. Você está esperançoso com a vitória de Obama? Ouço um risinho: “que otário”. Você quer que se preservem as reservas indígenas da Amazônia? Mais um risinho: os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, que pensa ser bonzinho mas é tão malvado como nós. “Pois o ser humano é mau, desgraçado e infeliz desde que foi expulso do Paraíso. Você não sabe disso?”

O que sei é que algumas pessoas foram expulsas do Paraíso para morar numa mansão em Beverly Hills e outras para morar em Darfur (*).

(Adaptado de Marcelo Coelho, Folha de S. Paulo, 21/01/2009)

(*) Beverly Hills = rica cidade da Califórnia; Darfur = região pobre e conflituosa do Sudão.

A frase em que há incorreção quanto à concordância verbal é:

- A) Não espantarão as atrocidades do nosso mundo a quem já conhece as crueldades de que um homem é capaz.
- B) Nenhum de nós se obrigará a viver num campo de prisioneiros da Sibéria para poder avaliar quão bárbaro é este nosso mundo.
- C) Costumam chocar os pensamentos correntes todo aquele que esteja interessado em promover sua marca de originalidade.
- D) Assiste-se a tantos tristes espetáculos neste mundo que muitos passam a difundir uma visão inteiramente desesperançada de tudo.
- E) Interessou ao autor explorar os drásticos contrastes que há entre os que moram em Beverly Hills e os que vivem em Darfur.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 5ª / 2013 / FCC

Q36.

“O cacau brasileiro de qualidade vem ganhando espaço no mercado internacional.” A afirmação é do presidente da Câmara Setorial do Cacau. Mas nem sempre foi assim: esse é um movimento de retomada que se segue a uma devastadora crise na produção brasileira. E o motor dessa retomada é o cacau fino.

No século passado, o Brasil chegou a ser o segundo maior produtor mundial de cacau. Em 1989, entretanto, a praga

denominada vassoura-de-bruxa devastou os cacauzeiros da Bahia e mudou a vida dos produtores da região.

Atualmente, dois terços da produção mundial de cacau são cultivados na África. No ranking de países produtores, o Brasil ocupa o quinto lugar. A Bahia responde por 70% da produção nacional.

Mas o cacau fino da região tem surpreendido. Grandes empresas do mercado mundial hoje fabricam chocolates finos com cacau baiano de alta qualidade. "Esse é um caminho sem volta", prevê um cacauicultor. "O mundo aponta para alimentos rastreados e de qualidade." Para produzir uma amêndoa diferenciada, os produtores baianos investem em tecnologia, treinamento e remuneração da mão de obra.

Enquanto menos cacau comum é enviado ao exterior, aumenta a exportação da amêndoa de alta qualidade. Os mercados-alvo para esse produto são Bélgica, Suíça, Holanda, Estados Unidos e Japão.

Nos últimos dez anos, o brasileiro passou a comer mais chocolates e o consumo interno aumentou. Os produtores acreditam que, com o tempo, o mercado interno brasileiro atrairá também um número maior de consumidores de chocolates finos. "Atrás de um produto de qualidade, cria-se toda uma cadeia de sustentabilidade, seja ela social ou ambiental", avalia um produtor.

A maior parte das propriedades da Costa do Cacau, a região do sul da Bahia compreendida por municípios produtores, utiliza o sistema cabruca, no qual os cacauzeiros são cultivados à sombra das árvores da Mata Atlântica. Essa característica do cultivo ajuda na conservação das espécies florestais e da fauna silvestre, além de preservar as fontes hídricas.

(Adaptado de: Suzana Camargo. Revista PIB, 12/07/2012)

... a praga denominada vassoura-de-bruxa devastou os cacauzeiros da Bahia...

O verbo que, no contexto, exige o mesmo tipo de complemento que o grifado na frase acima está empregado em:

- A) ... os produtores baianos investem em tecnologia...
- B) O mundo aponta para alimentos de qualidade.
- C) ...aumenta a exportação da amêndoa de alta qualidade.
- D) Grandes empresas do mercado mundial hoje fabricam chocolates finos...
- E) E o motor dessa retomada é o cacau fino.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Ocorrência da Crase

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2007 / FCC

Q37.

A força da fé

Não importa quais são os rituais, nem mesmo a quem são dirigidas as orações. Embora não haja consenso científico sobre o assunto, vários estudos revelam que a prática religiosa ajuda as pessoas a atingirem níveis mais altos de tranqüilidade. Provavelmente, há outros mecanismos a serem levados em conta, além da fé. Mas, em si mesmo, o exercício da espiritualidade traz atitudes e posturas benéficas, como mostram depoimentos de líderes religiosos. Todos eles recomendam meios de chegar ao equilíbrio. Um dos principais recursos é a meditação.

Recentemente, o Centro de Espiritualidade e da Mente da Universidade da Pensilvânia divulgou uma pesquisa que comparou a atividade cerebral durante a meditação de budistas tibetanos e monges franciscanos. Nos dois grupos, intensificou-se a ação dos neurotransmissores que proporcionam a sensação de bem-estar e disposição de ânimo. O Centro inclui a meditação no tratamento de pacientes com doenças graves e

dores crônicas.

Além de levar as pessoas ao exercício da meditação, a fé estimula-as a se envolverem em projetos comunitários, reforça a auto-estima, induz ao relaxamento, ajuda a refrear excessos. São, todos esses, fatores que podem remover montanhas de remédios antidepressivos.

(Adaptado de Suzane Frutuoso. Revista Época, 15/03/2007)

Há equívoco no uso do sinal de crase em:

- A) Muita gente se mantém à margem da religião, mas não da meditação.
- B) O valor atribuído à meditação é, para alguns, indiscutível.
- C) Não cabe à ninguém desprezar os benefícios da espiritualidade.
- D) Quem assiste às manifestações de fé costuma sair impressionado.
- E) Deve-se à prática da meditação o efeito de um maior equilíbrio.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Ortografia

Fonte: Técnico Judiciário - Administrativa / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q38.

Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:

- A) Carboidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nível de energia do organismo.
- B) Sabe-se que uma substância encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentração.
- C) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.
- D) O consumo de proteínas e gorduras em excesso pode ser nocivo para o processo digestivo.
- E) Manter o organismo mal hidratado pode prejudicar a eliminação de toxinas e provocar sérios problemas de saúde.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: Técnico Ministerial - Tecnologia da Informação / MPE/MA / 2013 / FCC

Q39.

Com a genial invenção das vogais no alfabeto grego, a escrita estava se disseminando pela Grécia antiga – e Sócrates, o homem mais sábio de todos os tempos, temia um desastre. Apreciador da linguagem oral, achava que só o diálogo, a retórica, o discurso, só a palavra falada estimulava o questionamento e a memória, os únicos caminhos que conduziam ao conhecimento profundo. Temia que os jovens atenienses, com o recurso fácil da escrita e da leitura, deixassem de exercitar a memória e perdessem o hábito de questionar. O grande filósofo intuiu que a transição da linguagem oral para a escrita seria uma revolução. E assim foi. Numa direção promissora, porém, que permitiu o mais esplêndido salto intelectual da civilização ocidental.

Agora, 2.500 anos depois, estamos às voltas com outra transição revolucionária. Da cultura escrita para a digital, é uma mudança de fundamentos como não ocorre há milênios. A forma física que o texto adquire num papiro de 3.000 anos antes de Cristo ou numa folha de papel da semana passada não é essencialmente distinta. Nos dois casos, existem enormes diferenças de qualidade e clareza, mas é sempre tinta sobre uma superfície maleável. Na era digital, a mudança é radical. O livro eletrônico oferece uma experiência visual e tátil inteiramente diversa.

Sob qualquer ângulo que se examine o cenário, é um momento histórico. Desde que os gregos criaram as vogais – o "aleph" semítico era uma consoante, que virou o "alfa" dos

gregos e depois o "a" do alfabeto latino –, o ato de ler e escrever não sofria tamanho impacto cognitivo. Desde os tipos móveis de Gutenberg, o livro não recebia intervenção tecnológica tão significativa. O temor é que o universo digital, com abundância de informações e intermináveis estímulos visuais e sonoros, roube dos jovens a leitura profunda, a capacidade de entrar no que o grande filósofo Walter Benjamin chamou de "silêncio exigente do livro".

Leitura profunda não é esnobismo intelectual. É por meio dela que o cérebro cria poderosos circuitos neuronais. "O homem nasce geneticamente pronto para ver e falar, mas não para ler. Ler não é natural. É uma invenção cultural que precisa ser ensinada ao cérebro", explica a neurocientista Maryanne Wolf, autora de obra sobre o impacto da leitura no cérebro. Para tanto, ele tem de conectar os neurônios responsáveis pela visão, pela linguagem e pelo conceito. Em suma, precisa redesenhar a estrutura interna, segundo suas circunstâncias. Ao criar novos caminhos, expande sua capacidade de pensar, multiplicando as possibilidades intelectuais – o que, por sua vez, ajuda a expandir ainda mais a capacidade de pensar, numa esplêndida interação em que o cérebro muda o meio e o meio muda o cérebro. Pesquisadores investigam se a construção dos circuitos neuronais está sendo afetada nessa mudança para a era digital.

(Adaptado de: André Petry. Veja, 19 de dezembro de 2012, p. 151-6)

– o "aleph" semítico era uma consoante, que virou o "alfa" dos gregos e depois o "a" do alfabeto latino – (3º parágrafo)

O segmento acima, isolado por travessões, constitui

- A) repetição de dados constantes do parágrafo.
- B) enumeração de condições para o uso da escrita.
- C) comentário informativo e explicativo.
- D) restrição ao assunto abordado anteriormente.
- E) finalidade do uso das vogais no mundo grego.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoseprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AC / 2010 / FCC

Q40.

Multidões de mascarados e maquiados com cores alegóricas das nacionalidades envolvidas nas disputas da Copa do Mundo falam por esse meio uma linguagem que simbolicamente quer dizer muito mais do que pode parecer. Trata-se de um ritual cíclico de renovação de identidades nacionais expressas nos ornamentos e paramentos do que é funcionalmente uma nova religião no vazio contemporâneo. Aqui no Brasil as manifestações simbólicas relacionadas com o futebol e seus significados têm tudo a ver com o modo como entre nós se difundiu a modernidade, nas peculiaridades de nossa história social. Embora não fosse essa a intenção, rapidamente esse esporte assumiu entre nós funções sociais extrafutebolísticas que se prolongam até nossos dias e respondem por sua imensa popularidade. A República, em que todos se tornaram juridicamente brancos, sucedeu a monarquia segmentada em senhores e escravos, brancos e negros, todos acomodados numa dessas duas identidades. A República criou o brasileiro genérico e abstrato. O advento do futebol entre nós coincidiu com a busca de identidades reais para preencher as incertezas dessa ficção jurídica. Clubes futebolísticos de nacionalidades, de empresas, de bairros, de opções subjetivas disfarçaram as diferenças sociais reais e profundas, sobrepuseram-se a elas e tornaram

funcionais os conflitos próprios da nova realidade criada pela abolição da escravatura.

No futebol há espaço para acomodações e inclusões, mesmo porque, sem a diversidade de clubes e sem a competição, o futebol não teria sentido. O receituário da modernidade inclui, justamente, esses detalhes de convivência com a diversidade e com a rotatividade dos que triunfam. Nela, a vida recomeça continuamente; depois da vitória é preciso lutar pela vitória seguinte.

O futebol, essencialmente, massificou e institucionalizou a competição e a concorrência, elevou-as à condição de valores sociais e demonstrou as oportunidades de vitória de cada um no rodízio dos vitoriosos. Nele, a derrota nunca é definitiva nem permanente. Por esse meio, o que era mero requisito do funcionamento do mercado e da multiplicação do capital tornou-se expressamente um rito de difusão de seus princípios no modo de vida, na mentalidade e no cotidiano das pessoas comuns. É nesse sentido que o futebol só pode existir em sociedades competitivas e de antagonismos sociais administráveis. Fora delas, não é compreendido. Há alguns anos, um antropólogo que estava fazendo pesquisa com os índios xerentes, de Goiás, surpreendeu-se ao ver que eles haviam adotado entusiasmadamente o futebol. Com uma diferença: os 22 jogadores não atuavam como dois times de 11, mas como um único time jogando contra a bola, perseguida em campo todo o tempo. Interpretaram o futebol como ritual de caça. Algo próprio de uma sociedade tribal e comunitária.

(Adaptado de José de Souza Martins. O Estado de S. Paulo, aliás, J7, 4 de julho de 2010)

Com uma diferença: os 22 jogadores não atuavam como dois times de 11, mas como um único time jogando contra a bola, perseguida em campo todo o tempo. (último parágrafo)

Os dois pontos introduzem:

- A) sequência de fatos que justificam a surpresa do pesquisador citado.
- B) enumeração de situações pertinentes a uma sociedade tribal.
- C) contestação apresentada pelo autor sobre a opinião do antropólogo.
- D) repetição enfática de informações apresentadas anteriormente.
- E) comentário explicativo a respeito da afirmativa anterior a eles.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: ASSESSOR - ADMINISTRAÇÃO / MPE/RS / 2008 / FCC

Q41.

Perversão da Aufklärung*

Os países da América Latina realizaram a sua independência política sob o influxo da Ilustração. Os seus promotores assumiram alguns princípios desta, que atuaram como fator de unidade dentro da grande diversidade das culturas existentes entre o México e a Terra do Fogo. Um desses princípios pode ser expresso por meio das seguintes proposições: 1) o saber trará a felicidade dos povos; 2) este saber é aquele que veio da Europa, trazido pelo colonizador; 3) os detentores deste saber formam uma elite que deve orientar o destino das jovens nações. A principal conseqüência foi a idéia de que o saber seria difundido entre todos, a partir das luzes de uns poucos. Esta era a missão das elites, como se elas dissessem: "Devemos possuir os instrumentos do poder, porque sabemos, e como sabemos, levaremos os outros ao saber, que é a felicidade. Confiam em nós." Mas essas convicções e atitudes de cunho acentuada-

mente ideológico tiveram, ao contrário, a consequência de fechar e restringir a iniciação na cultura intelectual, bem como o seu uso social e político. De ideal ilustrado, teoricamente universal e altruísta, ele se tornou em boa parte um saber de classe e de grupo, um instrumento de dominação que serviu por sua vez para segregar o povo e mantê-lo em condição inferior pela privação do saber.

(Antonio Candido, Textos de intervenção)

* **Aufklärung**: termo alemão que designa a **Ilustração**, movimento intelectual do século XVIII, caracterizado pela centralidade do conhecimento racional e da idéia de progresso.

Está plenamente adequada a pontuação do seguinte comentário sobre o texto:

- A) Antonio Candido, um crítico que não despreza os ideais ilustrados lamenta que estes sejam tomados, para justificar a predominância de uma classe.
- B) **O amplamente difundido conceito de elite**, vem tomando, como se sabe, as mais diferentes acepções dependendo de quem o utiliza.
- C) A Ilustração – esse movimento que tantas consequências acarretou, é ainda hoje, inspiradora de ideais e álibi para a dominação política.
- D) Princípios altruístas são, obviamente, louváveis; a questão é que podem ser invocados, aqui e ali, para dissimular operações abomináveis.
- E) As grandes instituições culturais – em plena modernidade – promovem os ideais ilustrados: mas agem como sempre agiram em função do poder.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: ANALISTA TECNOLÓGICO - ANALISTA DE NEGÓCIOS / Prof. Teresina/PI / 2016 / FCC

Q42.

O comportamento esperado na escola é bastante marcado por expectativas. Quando pensamos que "matemática é coisa de menino", que "menina é mais caprichosa", enfim, que certas coisas são próprias de meninas e outras de meninos, estamos limitando as aprendizagens e as experiências de vida das crianças e adolescentes.

Por exemplo, quantas grandes jogadoras de futebol podemos ter perdido em nossas escolas a cada ano justamente porque as meninas são desencorajadas a praticar esse esporte, considerado "de menino"? Ou quantas matemáticas e físicas o mundo pode ter perdido cada vez que se acreditou que as alunas, por serem meninas, são naturalmente mais fracas nas disciplinas da área de exatas? Toda vez que uma menina tem menos incentivo para fazer algo considerado "de menino", os estereótipos de gênero funcionam como um freio para todas as possibilidades de aprendizagem que poderiam delinear outro futuro para ela.

Apesar de haver registros sobre equipes femininas de futebol nos anos de 1920, jogar futebol passou a ser proibido às mulheres em um decreto federal de 1941. Ao lado de lutas, saltos, rúgbi, polo e atletismo, a proibição se estendeu até 1979, sob a alegação de que era uma atividade violenta demais para elas.

Atualmente, o Brasil conta com uma das melhores jogadoras de futebol de toda a história. Marta Vieira da Silva recebeu cinco vezes o título de melhor jogadora de futebol feminino do mundo pela Fifa, dois a mais que o mais premiado brasileiro na versão masculina do prêmio. Entretanto, a vantagem de Marta em suas premiações não garantiu visibilidade para os campeonatos femininos nas programações da TV brasileira nem salários iguais àqueles recebidos por seus colegas do futebol masculino. Ações como a proibição do futebol feminino nos anos de 1940 mostram que tais desigualdades devem-se muito mais aos estereótipos de gênero socialmente formulados e reproduzidos do que à falta de habilidade das mulheres no esporte.

Esse exemplo nos lembra o quanto ideias de que há "coisas de homem" ou "coisas de mulher" são muitas vezes produtos de estereótipos e hierarquias sociais. Assim, é sempre preciso celebrar pessoas que desafiam as regras previstas e mostram que o corpo humano, feminino ou masculino, pode desenvolver habilidades as mais variadas, inclusive aquelas não previstas culturalmente.

(Adaptado de: ACCIOLY, Lins, Beatriz et al. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. São Paulo: Reviravolta, 2009, p.19-21)

Mantendo-se a correção gramatical e o sentido, o termo em negrito, na frase “ Toda vez que uma menina tem menos incentivo para fazer algo” (2º parágrafo), pode ser substituído por:

- A) Sempre que
- B) Há vezes que
- C) Enquanto
- D) Uma vez que
- E) Há todo momento

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR - ANALISTA DE GESTÃO PÚBLICA / Prof. Teresina/PI / 2016 / FCC

Q43.

Há um comentário frequentemente encontrado nos meios de comunicação ou mesmo em conversas cotidianas: “O carnaval de hoje não é mais o mesmo. Transformou-se em um grande empreendimento turístico. Perdeu a autenticidade.” Em seu sentido amplo, esse comentário aplica-se a diversas modalidades de cultura popular: não só às festas, mas também ao artesanato, à música, à dança, à culinária. Pode ser expresso na forma de um lamento e de um inconfundível sentimento de nostalgia.

Em outras palavras, circula de modo amplo e difuso em nosso cotidiano uma perspectiva sobre as culturas populares na qual estas são apresentadas sob o signo da perda. Supõe-se que elas conheceram em sua longa história um momento no qual teriam florescido na sua forma mais autêntica e próxima às expectativas daqueles que as produzem. Mas desde então, como consequência das transformações históricas e em especial da chamada modernização, essas formas socioculturais teriam cada vez mais perdido seus atributos definidores.

Essa narrativa é seguramente poderosa e tem notável capacidade de convencimento. No entanto, um fantasma ronda os estudos sobre as culturas populares. Elas não desapareceram; continuam a existir e se reproduzir: festas regionais, como o bumba meu boi; as festas do Divino Espírito Santo; as festas de Reis; as inúmeras modalidades de música popular ou folclórica produzidas em diversas regiões do Brasil. Os exemplos podem se estender facilmente. O que importa assinalar, no entanto, é que essas formas de cultura popular continuam a ser produzidas no tempo presente e de modo criativo; e não parecem indicar, ao contrário do que se afirma obsessivamente, que estejam em processo de desaparecimento.

O problema evidentemente não está na cultura popular, mas nas perspectivas que postulam sua existência arcaica e seu inevitável desaparecimento. Trata-se de um fantasma produzido pelos que se recusam a reconhecer que elas expressam visões de mundo diferentes.

Muitas vezes, essas formas socioculturais estão associadas à oposição entre um mundo rural estável e harmônico e um mundo urbano industrializado e “inautêntico”. Contudo, pesquisas de antropologia social ou cultural já demonstraram que as culturas populares, estejam elas situadas no mundo rural ou nas grandes cidades, desempenham funções sociais e simbólicas fundamentais para sua persistência e reprodução. Desse modo, festas, artesanatos, lendas, formas musicais, dança, culinária articulam simbolicamente concepções coletivas de sociedade.

As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados. Elas consistem efetivamente em sistemas de práticas sociais. Os comentários usuais sobre uma suposta perda de autenticidade das culturas populares na atualidade esquecem que elas não são o espelho de nossas categorias e classificações; o que elas oferecem de mais interessante não é nem o testemunho de um passado remoto, nem a catástrofe de seu desaparecimento, mas invenções alternativas e atuais dos modos de estar no mundo.

(Adaptado de: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. “Culturas populares: patrimônio e autenticidade”. In: Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. BOTELHO, André e SHWARCZ, Lília Moritz (org.) São Paulo: Cia das Letras, 2011, p. 136-139)

Sem prejuízo da correção e sem que se faça nenhuma outra alteração na frase, o segmento sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses em:

- A) *Muitas vezes, essas formas socioculturais estão associadas à oposição entre um mundo rural estável e harmônico...* (relacionadas)
- B) *Mas desde então, como consequência das transformações históricas e em especial da chamada modernização...* (devido)
- C) *As culturas populares não se constituem em agregados de traços culturais passíveis de serem inventariados.* (sujeitos à)
- D) *Elas consistem efetivamente em sistemas de práticas sociais.* (equivalentes)
- E) *... pelos que se recusam a reconhecer que elas expressam visões de mundo diferentes.* (refutam)

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA / DPE/SP / 2015 / FCC

Q44.

“A metamorfose”, de Kafka, faz 100 anos ignorado na República Tcheca

Apesar de Franz Kafka ser o autor tcheco mais conhecido do século 20 e um dos ícones turísticos de sua cidade natal, a capital Praga, o centenário da publicação de sua obra mais famosa, “A metamorfose”, tem pouca repercussão na República Tcheca, onde o escritor nunca foi muito popular.

Foi em 1915 que o texto apareceu publicado em alemão, o idioma no qual escrevia Kafka, por editores alemães. “A metamorfose” é o assustador relato de Gregor Samsa, um viajante de negócios que certa manhã acorda transformado em uma barata gigante. Os estudiosos de Kafka interpretaram essa transformação como uma metáfora sobre o peso insuportável da responsabilidade. A diretora da Sociedade Franz Kafka de Praga, Marketa Malisova, chancela essa interpretação da obra. “Kafka a escreveu sob a influência de todas as circunstâncias que lhe afetavam”, comentou Malisova.

Apesar de seu sucesso mundial, primeiro nos Estados Unidos na década de 1940 e depois da Segunda Guerra Mundial na Europa Ocidental, em seu país natal quase não se conhece ou se lê a obra de Kafka. “A Metamorfose”, por exemplo, teve de esperar até 1929 para ser traduzida ao tcheco, o idioma oficial da então Tchecoslováquia.

Kafka nunca foi profeta em sua terra. Seu biógrafo tcheco, o filólogo Josef Cermak, lembra que suas primeiras traduções foram realizadas por intelectuais de tendência anarquista, o que criou a ideia de que era um autor revolucionário. Após a guerra e a instauração da ditadura comunista, mudou o regime e a produção de Kafka esteve proibida por ser considerado um autor

"reacionário", destacou Cermak.

Em 1990, quando foi derrubado o sistema socialista, se estabeleceu a Sociedade Franz Kafka de Praga, com o explícito objetivo de reviver a tradição cosmopolita que tornou possível o fenômeno da literatura germânico-praguense do qual surgiu Kafka. No entanto, 25 anos mais tarde, muito poucos tchecos leem as obras de Kafka, em parte porque seus textos têm fama de serem difíceis de se entender em tcheco, reconheceu Malisova.

(Adaptado de: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/10/metamorfose-de-kafka-faz-100-anos-ignorado-na-republica-tcheca.html>)

A passagem do texto corretamente reescrita, sem alteração de sentido, em linhas gerais, está em:

- A) *o assustador relato de Gregor Samsa* → o fortuito enlace de Gregor Samsa (2º parágrafo)
- B) *um dos ícones turísticos de sua cidade natal* → um dos retratos fidedignos de sua cidade natal (1º parágrafo)
- C) *A diretora [...] chancela essa interpretação da obra.* → A diretora [...] referenda essa interpretação da obra (2º parágrafo)
- D) *quando foi derrubado o sistema socialista* → antes da reforma do sistema socialista (5º parágrafo)
- E) *Os estudiosos [...] interpretaram essa transformação* → Os estudiosos [...] refutaram essa transformação (2º parágrafo)

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO - INFORMÁTICA / MANAUSPREV / 2015 / FCC

Q45.

O primeiro... problema que as árvores parecem propor-nos é o de nos conformarmos com a sua mudez. Desejaríamos que falassem, como falam os animais, como falamos nós mesmos. Entretanto, elas e as pedras reservam-se o privilégio do silêncio, num mundo em que todos os seres têm pressa de se desnudar. Fiéis a si mesmas, decididas a guardar um silêncio que não está à mercê dos botânicos, procuram as árvores ignorar tudo de uma composição social que talvez se lhes afigure monstruosamente indiscreta, fundada que está na linguagem articulada, no jogo de transmissão do mais íntimo pelo mais coletivo.

Grave e solitário, o tronco vive num estado de impermeabilidade ao som, a que os humanos só atingem por alguns instantes e através da tragédia clássica. Não logramos comovê-lo, comunicar-lhe nossa intemperança. Então, incapazes de trazê-lo à nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem, e pintamo-lo. Ele pende, lápis ou óleo, de nossa parede, mas esse artifício não nos ilude, não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados. O fumo dos cigarros, subindo até o quadro, parece vagamente aborrecê-la, e certas árvores de Van Gogh, na sua crispação, têm algo de protesto. De resto, o homem vai renunciando a esse processo de captura da árvore através da arte. Uma revista de vanguarda reúne algumas dessas representações, desde uma tapeçaria persa do século IV, onde aparece a palmeira heráldica, até Chirico, o criador da árvore genealógica do sonho, e dá a tudo isso o título: *Decadência da Árvore*. Vemos através desse documentário que num Claude Lorrain da Pinacoteca de Munique, *Paisagem com Caça*, a árvore colossal domina todo o quadro, e a confusão de homens, cães e animal acuado constitui um incidente mínimo, decorativo. Já em Picasso a árvore se torna raríssima, e a aventura humana seduz mais o pintor do que o fundo natural em que ela se desenvolve.

O que será talvez um traço da arte moderna, assinalado por Apollinaire, ao escrever: "Os pintores, se ainda observam a natureza, já não a imitam, evitando cuidadosamente a reprodução de cenas naturais observadas ou reconstituídas pelo estudo... Se o fim da pintura continua a ser, como sempre foi, o prazer dos olhos, hoje pedimos ao amador que procure tirar dela um prazer diferente do proporcionado pelo espetáculo das coisas naturais". Renunciamos assim às árvores, ou nos permitimos fabricá-las à feição dos nossos sonhos, que elas, polidamente, se permitem ignorar.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. "A árvore e o homem", em Passeios na Ilha, Rio de Janeiro: José Olympio, 1975, p. 7-8)

Uma redação alternativa para a frase *Os pintores, se ainda observam a natureza, já não a imitam, evitando cuidadosamente a reprodução de cenas naturais...*, em que se mantém a correção e, em linhas gerais, o sentido, encontra-se em:

- A) Muito embora os pintores ainda a observem, não mais imitam a natureza, de maneira que se acautelam da reprodução de cenas naturais...
- B) Os pintores, quando observam a natureza, não mais a imitam, de modo a resguardar-se cuidadosamente para a reprodução de cenas naturais...
- C) Embora ainda a observem, os pintores já não imitam a natureza, nem evitam a reprodução cuidadosa de cenas naturais...
- D) Se a natureza é observada pelos pintores, não é por eles imitada, uma vez que ela se furta cuidadosamente à reprodução de suas cenas...
- E) Tendo observado a natureza, os pintores já não a imitam, por mais que evitem cuidadosamente a reprodução de cenas naturais...

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - APOIO ESPECIALIZADO - INFORMÁTICA / MPE/PE / 2012 / FCC

Q46.

O romance policial, descendente do extinto romance gótico, conserva características significativas do gênero precursor: a popularidade imensa e os meios para obtê-la. "Romances policiais", reza um anúncio do editor de Edgar Wallace, "são lidos por homens e mulheres de todas as classes; porque não há nada que seja tão interessante como a explicação de um crime misterioso. Não há nada que contribua com eficiência maior para divertir os espíritos preocupados".

Os criminosos e detetives dos romances policiais servem-se dos instrumentos requintados da tecnologia moderna para cometer e revelar horrores: sociedades anônimas do crime, laboratórios científicos transformados em câmaras de tortura. Os leitores contemporâneos acreditam firmemente na onipotência das ciências naturais e da tecnologia para resolver todos os problemas e criar um mundo melhor; ao mesmo tempo, devoram romances nos quais os mesmíssimos instrumentos físicos e químicos servem para cometer os crimes mais abomináveis.

Leitores de romances policiais não são exigentes. Apenas exigem imperiosamente um final feliz: depois da descoberta do assassino, as núpcias entre a datilógrafa do escritório dos criminosos e o diretor do banco visado por eles, ou então a união matrimonial entre o detetive competente e a bela pecadora arrependida.

Não adianta condenar os romances policiais porque lhes falta o valor literário. Eles são expressões legítimas da alma coletiva, embora não literárias, e sim apenas livrescas de desejos coletivos de evasão.

(Adaptado de Otto Maria Carpeaux. Ensaios reunidos 1942-1978. Rio de Janeiro: UniverCidade e TopBooks, v.1, 1999. p. 488-90)

O romance policial, descendente do extinto romance gótico, conserva características significativas do gênero precursor: a popularidade imensa e os meios para obtê-la.

Mantendo-se a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, uma redação alternativa para a frase acima é:

- A) Originário no extinto romance gótico, no romance policial conserva-se a popularidade imensa e os meios para obtê-la, características significativas do gênero precursor.
- B) Características significativas do extinto romance gótico, no qual são conservadas do romance policial, como a popularidade imensa e os meios para obtê-la.
- C) A popularidade imensa e os meios para obtê-la, no qual são considerados características significativas do romance policial, gênero precursor do extinto romance gótico.
- D) Conservam-se no romance policial características significativas do extinto romance gótico, gênero que o precede, tais como a popularidade imensa e os meios para obtê-la.
- E) Características originárias do extinto romance gótico, na qual incluem a popularidade imensa e os meios para obtê-la, conservam-se no romance policial.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC

Q47.

Considerado o padrão culto escrito, a frase que NÃO exige correção é:

- A) No memorial do professor está registrado que ingressou para a universidade em idade inferior à determinada pela lei.
- B) O fato que o acusado se recusa a dar detalhes é o que mais pesará na decisão dos jurados.
- C) O movimento que me filiei nos anos 70 foi grandemente responsável pela renovação da pintura no Brasil.
- D) Esta é, enfim, a parca remuneração da qual arco totalmente com as despesas da casa.
- E) Os valores por que tantos lutaram e morreram não serão jamais esquecidos, pois nossa geração se dedicará a lembrá-los a cada passo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2011 / FCC

Q48.

É clara e correta a seguinte redação:

- A) Na seção em que passou a trabalhar, o cenário de intrigas e favorecimentos vários, que o incomoda e quase o enlouquece, pois lhe parecem infernal.
- B) Ela sempre duvidou que o marido compusesse uma canção de tal fascínio, mas ele o fez exatamente para surpreender a esposa, à qual muito devia de sua trajetória artística.
- C) É o relato de um passeio que o pretendo advinho fez com dois amigos, o qual, no momento em que passavam por uma ponte, o céu cobriu-se de nuvens negras.
- D) Não há dúvidas de que têm-se um avanço tecnológico e científico nessa área, mas os professores e alunos até chegam a temer esse mundo que os cercam.
- E) São muitas as entidades que militam nesse âmbito para qual prestei assessoria, mas não tenho a presunção de ter conquistado algum prestígio em alguma delas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q49.

Política e sociedade na obra de
Sérgio Buarque de Holanda

Para Sérgio Buarque de Holanda a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social. Entretanto, conceitos herdados e intelectualismos abstratos impediam a sensibilidade para com o processo do devir. Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira apontava um caminho profícuo para o historiador preocupado em estudar mudanças. Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a

linguagem do poder, e sempre imbuídas da ideologia dos interesses estabelecidos. Desvendar ideologias implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo voltado para indícios tênues e nuances sutis. Pormenores significativos apontavam caminhos imperceptíveis, o fragmentário, o não-determinante, o secundário. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho da interpretação da mudança, do processo do vir a ser dos figurantes mudos em processo de forjar estratégias de sobrevivência.

Era engajado o seu modo de escrever história. Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira. Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos eventualmente participantes da história.

Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada deveria o historiador partir do estudo da urdidura dos pormenores para chegar a uma visão de conjunto de sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais. Aderir à pluralidade se lhe afigurava como uma condição essencial para este sondar das possibilidades de emergência de novos fatores de mudança social. Tratava-se, na historiografia, de aceitar o provisório como necessário. Caberia ao historiador o desafio de discernir e de apreender, juntamente com valores ideológicos preexistentes, as possibilidades de coexistência de valores e necessidades sociais diversas que conviviam entre si no processo de formação da sociedade brasileira sem uma necessária coerência.

(Fragmento adaptado de Maria Odila Leite da Silva Dias, Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo, Perseu Abramo, 1998, pp.15-17)

Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

A frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

- A) Às formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira voltou-se o historiador Sérgio Buarque, com o intento de elaborá-las.
- B) Sérgio Buarque, como historiador, dedicou-se à elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e dos processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- C) As formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira o historiador Sérgio Buarque pretendeu dar elaboração.
- D) Em seu trabalho como historiador, Sérgio Buarque tinha como meta chegar à certas formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- E) O historiador Sérgio Buarque dedicou-se a elaboração de formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TRE/RS / 2010 / FCC

Q50.

Embora um conflito armado não seja do interesse de nenhuma das partes envolvidas na longa disputa entre as duas Coreias, são imprevisíveis as consequências da escalada de hostilidades entre os dois países nos últimos dias.

Os primeiros movimentos sul-coreanos foram cautelosos. Após ter um navio de guerra atacado por torpedos, em março, o país não respondeu de imediato ao que se afigurava como o mais audacioso ato de hosti-

idade do vizinho em mais de duas décadas. Investigadores internacionais foram chamados a avaliar o episódio – e determinaram, após longa perícia, que um submarino norte-coreano havia sido o responsável pelos disparos. A prudência da Coreia do Sul e de seu principal aliado, os EUA, é compreensível. São preocupantes as consequências de um conflito aberto com o decrépito regime do ditador comunista Kim Jong-il, que realizou, nos últimos anos, testes balísticos e nucleares. Para os norte-americanos, que ainda têm batalhas a travar no Afeganistão e mantém tropas no Iraque, não faz sentido abrir uma nova frente de combate na Ásia. Há ainda o fato de que a capital sul-coreana, Seul, fica próxima à fronteira, e essa situação de vulnerabilidade desaconselha uma aventura militar contra o norte. Compelido a responder ao ataque, o governo sul-coreano suspendeu o que restava da política de reaproximação com o país vizinho – intensificada na última década, mas já alvo de restrições na Presidência do conservador Lee Myung-bak. Cortou o comércio com o norte da península e voltou a classificar Pyongyang como o seu "principal inimigo". Em resposta, a Coreia do Norte interrompeu comunicações com o vizinho e expulsou sul-coreanos do complexo industrial de Kaesong, mantido pelas duas nações no território comunista. É um retrocesso a lamentar, já que interesses econômicos comuns e troca de informações, por pequenos que sejam, podem ajudar na prevenção de conflitos armados. Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos e as intenções do rival, os processos de hostilidade mútua podem se tornar incontroláveis. Mesmo que o imbróglío não tenha consequências graves, ele chama a atenção para o imprevisível desenlace da lenta derrocada do regime comunista de Pyongyang, uma herança anacrônica dos tempos da Guerra Fria.

(Folha de S. Paulo. A2 opinião, quarta-feira, 26 de maio de 2010)

Considerado o padrão culto escrito, a substituição que mantém a correção original do segmento é a de:

- A) **um submarino norte-coreano havia sido o responsável pelos disparos por** "submarinos norte-coreanos havia sido os responsáveis pelos disparos".
- B) **mantido pelas duas nações por** "mantido por ambas as nações".
- C) **Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos por** "Nesse cenário cujos os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos".
- D) **Mesmo que o imbróglío não tenha consequências graves por** "A despeito do imbróglío não ter consequências graves".
- E) **chama a atenção para o imprevisível desenlace por** "chama a atenção para o que concerne o imprevisível desenlace".

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Equivalência e transformação de estruturas; Redação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 19ª / 2008 / FCC

Q51.

Durante muito tempo os brasileiros conviveram com uma ameaça nascida nos boletins dos censos demográficos. O rápido crescimento da população do país, que aumentou dez vezes entre o início e o fim do século XX, apontava para um futuro em que faltariam alimentos, moradia e infra-estrutura para tanta gente. A bomba populacional foi um risco real para o Brasil e sustentou uma infinidade de apostas sombrias. Essa bomba, porém, foi perdendo força a partir dos anos 70, à medida que

um número cada vez maior de mulheres escolheu ter menos filhos. Quase 40 anos depois, essa bomba acaba de ser oficialmente desativada. É uma grande notícia para os brasileiros. A taxa de fecundidade é o fator que mais influencia a taxa de crescimento populacional de um país. Quando essa taxa de fecundidade cai abaixo do patamar de 2,1, a população cresce em ritmo mais lento e, depois de duas ou três décadas, passa a diminuir de tamanho. Todos os países desenvolvidos, em algum ponto de sua trajetória, tiveram quedas expressivas em seus índices de natalidade. A quantidade de filhos que as mulheres dão à luz tem impacto direto na economia e na sociedade de uma nação. São muitas as razões que levam os casais a formar famílias pequenas. A adesão das mulheres à competitividade no trabalho ou na vida acadêmica é certamente uma delas. As conseqüências econômicas, sociais, culturais e políticas dessa mudança no tamanho da família brasileira só agora começam a ser medidas em toda a sua extensão. Com a taxa de fecundidade na casa de 1,8 filho por mulher, abre-se para o Brasil o que os especialistas chamam de janela de oportunidade demográfica. Nos próximos anos, com a queda gradual no número de nascimentos, o país terá uma proporção maior de pessoas em idade produtiva – entre 15 e 64 anos. A porcentagem de crianças e idosos que demandam mais investimentos do estado e, em tese, não produzem riqueza, será inferior à existente hoje. Com menor necessidade de gastos com escolas e hospitais, entre muitos outros itens relacionados à promoção do bem-estar de crianças e idosos, torna-se mais fácil para o governo fazer investimentos que produzam riqueza e acumular poupança. Isso vale também para os cidadãos, que podem gastar menos com a educação de crianças e com o sustento e a saúde dos mais velhos.

O resultado dessa equação é o aumento da renda per capita, conta que resulta da divisão de toda a riqueza produzida por um país pelo número de seus habitantes. Quando as riquezas se multiplicam e a população se mantém praticamente estável, a economia adquire vitalidade, criam-se mais empregos e todos ficam mais ricos.

(Paula Neiva e Roberta de Abreu Lima. Veja, 30 de julho de 2008, p.94-96, com adaptações)

Em alguns países da Europa o aumento da população de idosos pesa nas contas públicas.

Seria bem-vinda uma pequena elevação nas taxas de fecundidade em alguns países da Europa.

Em alguns países da Europa, políticas governamentais incentivam a natalidade.

As frases acima formam um único período, com clareza, correção e lógica, em:

- A) Em alguns países da Europa o aumento da população de idosos pesa nas contas públicas, onde seria bem-vinda uma pequena elevação nas taxas de fecundidade, conquanto políticas governamentais incentivam a natalidade.
- B) Seria bem-vinda uma pequena elevação nas taxas de fecundidade em alguns países da Europa, com o aumento da população de idosos que pesa nas contas públicas, enquanto que em alguns países da Europa, políticas governamentais incentivam a natalidade.
- C) Em alguns países da Europa políticas governamentais incentivam a natalidade, em que pese o aumento da população de idosos nas contas públicas, o que seria bem-vindo com uma pequena elevação nas taxas de fecundidade neles.
- D) Em alguns países da Europa seria bem-vinda uma pequena elevação nas suas taxas de fecundidade, com o aumento da população de idosos pesando nas contas públicas, para que as políticas governamentais incentivem a natalidade.
- E) Em alguns países da Europa, em que seria bem-vinda uma pequena elevação nas taxas de fecundidade, políticas governamentais incentivam a natalidade, já que o aumento da população de idosos pesa nas contas públicas.

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - SEGURANÇA / TRT 1ª / 2011 / FCC

Q52.

A inviolabilidade do sigilo de dados complementa a previsão ao direito à intimidade e à vida privada, sendo ambas as previsões regidas pelo princípio da

- A) igualdade.
- B) eficiência.
- C) impessoalidade.
- D) exclusividade.
- E) reserva legal.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos e garantias fundamentais / Dos Direitos e deveres individuais e coletivos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q53.

No tocante aos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, conforme prevê o artigo 5º da Constituição Federal,

- A) não poderá ser restringida a publicidade dos atos processuais, inexistindo exceções.
- B) será admitida ação privada nos crimes de ação pública, se esta não for intentada no prazo legal.
- C) nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em lei, o militar só será preso em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente.
- D) a prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre não serão comunicados imediatamente à família do preso ou à pessoa por ele indicada, cuja comunicação só será realizada após o preso prestar depoimento perante a autoridade policial.
- E) o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada apenas a assistência de advogado, vedada à da família.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos e garantias fundamentais / Dos Direitos sociais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q54.

Considere as assertivas:

- I. A lei não poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato, ressalvado o registro no órgão competente, vedadas ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical.
- II. É vedada a criação de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa de categoria profissional ou econômica, na mesma base territorial, que será definida pelos trabalhadores ou empregadores interessados, não podendo ser inferior à área de um Município.
- III. Ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, exceto em questões judiciais ou administrativas.
- IV. É vedada a dispensa do empregado sindicalizado a partir do registro da candidatura a cargo de direção ou representação sindical e, se eleito, ainda que suplente, até um ano após o final do mandato, salvo se cometer falta grave nos termos da lei.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e IV, apenas.
- B) III e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos Direitos e garantias fundamentais / Dos Direitos sociais

Q55.

Os direitos sociais previstos na Constituição Federal têm características de normas

- A) funcionais e amplificativas.
- B) passivas e restritivas.
- C) imperativas e invioláveis.
- D) análogas e restritivas.
- E) centrífugas e amplificativas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da organização político-administrativa / Intervenção federal e estadual

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 20ª / 2011 / FCC

Q56.

Segundo expressamente disposto na Constituição Federal, o Estado não intervirá em seus Municípios, nem a União nos Municípios localizados em Território Federal, EXCETO quando deixar de ser paga por dois anos consecutivos a dívida fundada, sem que haja

- A) dilação de prazo prevista em Decreto Municipal.
- B) dilação de prazo prevista em Lei Municipal que esteja no mínimo em vigor a um ano da sua publicação.
- C) dilação de prazo prevista em Lei Municipal que esteja no mínimo em vigor a dois anos da sua publicação.
- D) motivo de força maior.
- E) determinação do Prefeito Municipal previamente aprovada pelo Governador do Estado e pelo Presidente da República.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Disposições gerais

Fonte: TÉCNICO - ADMINISTRATIVA / DPE/RS / 2013 / FCC

Q57.

Suponha que um servidor público tenha sido condenado judicialmente, por sentença civil transitada em julgado, a reparar o dano que causou ao patrimônio público, em razão de prática de atos ilegais. Considerando que o servidor público veio a falecer posteriormente ao trânsito em julgado da sentença condenatória, e tendo em vista as disposições da Constituição Federal brasileira, a obrigação de reparar o dano

- A) poderá ser, nos termos da lei, estendida aos sucessores do condenado e contra eles executada, até o limite do valor do patrimônio transferido.
- B) poderá ser, nos termos da lei, integralmente estendida aos sucessores do condenado e contra eles executada, ainda que supere o valor do patrimônio transferido.
- C) poderá ser estendida aos sucessores do condenado, mas não poderá ser executada contra eles, uma vez que, segundo a Constituição Federal brasileira, nenhuma pena passará da pessoa do condenado.
- D) não poderá ser estendida aos sucessores do condenado e contra eles executada, uma vez que, segundo a Constituição Federal brasileira, nenhuma pena passará da pessoa do condenado.
- E) não poderá ser estendida aos sucessores do condenado e contra eles executada, uma vez que não se trata de obrigação decorrente de prática de ilícito penal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Disposições gerais

Fonte: AGENTE DE DEFENSORIA - ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS / DPE/SP / 2009 / FCC

Q58.

De acordo com a Constituição Federal, é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, EXCETO, entre outros casos, a de

- A) três cargos de professor, quando houver compatibilidade de horário.
- B) um cargo de defensor público com um de professor, quando houver compatibilidade de horário.
- C) um cargo de defensor público com um de oficial de justiça, quando houver compatibilidade de horário.
- D) um cargo de oficial de justiça com um emprego de auditor fiscal.

- E) um cargo de defensor público com um emprego de procurador autárquico.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Do Poder Executivo / Das atribuições e responsabilidades do presidente da república

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 16ª / 2014 / FCC

Q59.

É competência privativa do Presidente da República, de acordo com a Constituição Federal, prestar,

- A) anualmente, ao Congresso Nacional, dentro de noventa dias após abertura da sessão legislativa, as contas referentes ao exercício anterior.
- B) trimestralmente, ao Congresso Nacional, as contas referentes ao seu mandato.
- C) anualmente, ao Congresso Nacional, dentro de até trinta dias após a abertura da sessão legislativa, as contas referentes ao exercício anterior.
- D) semestralmente, ao Congresso Nacional, as contas referentes ao seu mandato.
- E) anualmente, ao Congresso Nacional, dentro de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa, as contas referentes ao exercício anterior.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Do Poder Executivo / Das atribuições e responsabilidades do presidente da república

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q60.

Em relação ao tema responsabilidade do Presidente da República, considere:

I. Compete privativamente ao Senado Federal processar e julgar o Presidente da República nos crimes de responsabilidade, podendo sancioná-lo com pena de privação de liberdade e inabilitação, por oito anos, para o exercício de função pública.

II. O Presidente da República, na vigência de seu mandato, não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções.

III. Enquanto não sobrevier sentença condenatória, nas infrações comuns, o Presidente da República não estará sujeito à prisão.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Do Poder Judiciário / Do Supremo Tribunal Federal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - CONTABILIDADE / TRF 3ª / 2014 / FCC

Q61.

O Supremo Tribunal Federal é composto por 11 Ministros, escolhidos dentre cidadãos com mais de 35 e menos de 65 anos de idade, que

- A) são indicados parte pelo Congresso Nacional, parte pelo Presidente da República, parte pela Ordem dos Advogados do Brasil e parte pelo Ministério Público.
- B) devem ser aprovados em concurso público.
- C) são escolhidos pelos membros do próprio Supremo Tribunal Federal.
- D) são indicados parte pelo Congresso Nacional, parte pelo Presidente da República.
- E) são nomeados pelo Presidente da República, depois de aprovada a escolha pelo Senado Federal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Do Poder Judiciário / Dos Tribunais Regionais Federais e dos Juizes Federais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRF 1ª / 2011 / FCC

Q62.

Dentre outras, NÃO é competência dos juizes federais, processar e julgar

- A) contravenções penais praticadas em detrimento de bens, serviços ou interesse da União ou de suas entidades autárquicas ou empresas públicas.
- B) causas entre Estado estrangeiro ou organismo internacional e Município ou pessoa domiciliada ou residente no País.
- C) mandado de segurança e habeas data contra ato de autoridade federal, excetuados casos de competência dos tribunais federais.
- D) disputa sobre direitos indígenas.
- E) causas referentes à nacionalidade, inclusive a respectiva opção, e à naturalização.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Do Poder Judiciário / Dos Tribunais e Juizes Eleitorais

Fonte: TÉCNICO DE JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AL / 2010 / FCC

Q63.

No tocante aos Tribunais Regionais Eleitorais é correto afirmar que

- A) os juizes dos tribunais eleitorais, salvo motivo justificado, servirão por três anos, no mínimo, e nunca por mais de três triênios consecutivos.
- B) elegerão seus Presidentes e Vices-Presidentes dentre os representantes do Poder Judiciário, do Ministério Público Federal e da Ordem dos Advogados.
- C) lei ordinária disporá sobre a organização e competência dos tribunais, dos juizes de direito e das juntas eleitorais.
- D) os membros dos tribunais, os juizes de direito e os integrantes das juntas eleitorais, no exercício de suas funções, e no que lhes for aplicável, gozarão de plenas garantias, mas serão removíveis.
- E) também são compostos por nomeação, pelo Presidente da República, de dois juizes dentre seis advogados de notável saber jurídico e idoneidade moral, indicados pelo Tribunal de Justiça.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Ordem econômica e financeira / Princípios gerais da atividade econômica

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - INSPEÇÃO GOVERNAMENTAL / TCM/CE / 2010 / FCC

Q64.

Sobre os princípios gerais da atividade econômica na Constituição da República, considere:

- I. A Constituição não admite outras hipóteses de exploração direta de atividade econômica pelo Estado, senão quando necessária aos imperativos da segurança nacional ou a relevante interesse coletivo, conforme definidos em lei.
- II. Como agente normativo e regulador da atividade econômica, o Estado exercerá, na forma da lei, as funções de fiscalização, incentivo e planejamento, sendo este determinante para o setor público e indicativo para o setor privado.
- III. As empresas públicas e sociedades de economia mista terão seu estatuto jurídico fixado por lei, que poderá estabelecer, nas hipóteses autorizadas pela Constituição, privilégios fiscais não extensíveis às empresas do setor privado.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) III.
- D) II.
- E) I.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Princípios básicos da Administração Pública

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - MEDICINA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q65.

Durante a prestação de serviço público por particular, mediante regular contratação com a Administração pública, esta entendeu por bem promover alterações no regime de execução, impondo alterações ao contratado para melhorias na esfera jurídica do usuário, com base em previsão legal. Essa conduta da Administração pública encontra fundamento direto no princípio da

- A) continuidade dos serviços públicos, não podendo o contratado pleitear o reequilíbrio econômico-financeiro do contrato por se tratar de evento previsível.
- B) mutabilidade do regime jurídico, permitindo que a Administração promova mudanças no regime de execução de serviços para atendimento do interesse público, sem prejuízo de eventual cabimento de reequilíbrio econômico-financeiro em favor do contratado.
- C) igualdade dos usuários, não podendo ser feita distinção entre as condições de prestação do serviço a usuários em situação semelhante.
- D) indisponibilidade do interesse público, não podendo a Administração pública se furtar a corrigir situação de desigualdade na prestação do serviço público.
- E) supremacia do interesse público, que afasta a possibilidade do contratado pleitear o reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Princípios básicos da Administração Pública

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRAÇÃO / MPE/AP / 2012 / FCC

Q66.

Os princípios da Administração Pública brasileira foram acrescidos de outro por ocasião de emenda constitucional. O novo princípio e seu significado para a gestão pública é:

- A) Impessoalidade. Refere-se à base da Lei de Responsabilidade Fiscal, que impõe aos governantes e administradores neutralidade em suas ações, valorizando equitativamente os atores sociais e o público em geral.
- B) Efetividade. Refere-se à busca de performance maximizada e constante da área pública, no sentido de obter resultados com foco nos objetivos e na utilização plena e econômica de recursos humanos e materiais.
- C) Publicidade. Refere-se aos atos administrativos de levar ao conhecimento público informações e dados referentes a processos e performance das esferas de governo, independentemente de seu nível hierárquico.
- D) Impessoalidade. Refere-se ao tipo de tratamento em que os agentes públicos devem pautar sua ética, tratando de forma indiscriminada cidadãos e usuários de serviços públicos de qualquer esfera de governo.
- E) Eficiência. Refere-se à conduta da administração pública, que deve agir, de maneira rápida, precisa e ágil, para produzir resultados que satisfaçam as necessidades da população, sejam atuais ou futuras.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Princípios básicos da Administração Pública

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AL / 2010 / FCC

Q67.

É mencionado expressamente no "caput" do artigo 37 da Constituição Federal de 1988, o princípio da

- A) efetividade.
- B) eficiência.
- C) eficácia.
- D) proporcionalidade.
- E) razoabilidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Princípios básicos da Administração Pública

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 18ª / 2008 / FCC

Q68.

A respeito dos princípios básicos da Administração Pública, considere:

- I. Conjunto de princípios ou padrões morais que norteiam a conduta dos agentes públicos no exercício de suas funções e a prática dos atos administrativos.
- II. Adequação entre meios e fins, vedada imposição de obrigações, restrições e sanções em medida superior àquelas estritamente necessárias ao atendimento do interesse público.

Os itens I e II referem-se, respectivamente, aos princípios da

- A) finalidade e adequabilidade.
- B) legalidade e finalidade.
- C) continuidade e moralidade.

- D) moralidade e proporcionalidade.
- E) eficiência e proporcionalidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Princípios básicos da Administração Pública

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRF 4ª / 2007 / FCC

Q69.

Os princípios da Administração Pública estabelecidos expressamente na Constituição Federal são

- A) eficiência, razoabilidade, objetividade, indisponibilidade e finalidade.
- B) capacidade, pessoalidade, razoabilidade, finalidade e publicidade.
- C) moralidade, eficiência, razoabilidade, autotutela e disponibilidade.
- D) legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.
- E) impessoalidade, capacidade, eficiência, autotutela e finalidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Princípios básicos da Administração Pública

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO / TJ/PE / 2007 / FCC

Q70.

Com relação aos princípios constitucionais da Administração Pública, considere:

I. A Constituição Federal proíbe expressamente que conste nome, símbolo ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridade ou servidores públicos em publicidade de atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos.

II. Todo agente público deve realizar suas atribuições com presteza, perfeição e rendimento funcional.

As afirmações citadas correspondem, respectivamente, aos princípios da

- A) impessoalidade e eficiência.
- B) publicidade e moralidade.
- C) legalidade e impessoalidade.
- D) moralidade e legalidade.
- E) eficiência e publicidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Organização administrativa / Centralizada e descentralizada

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q71.

Com relação às diferenças entre uma entidade estatal e um órgão público, considere as afirmativas abaixo:

I. Entidade estatal é um ente com personalidade jurídica, ou seja, capacidade para adquirir direitos e contrair obrigações em nome próprio.

II. Órgãos públicos constituem centros de competência despersonalizados, partes componentes de uma entidade política ou administrativa.

III. Quando a União opta por transferir a titularidade de determinada competência a autarquias e fundações públicas – estamos perante o fenômeno da desconcentração, mediante o qual são criados os órgãos públicos.

IV. Órgão público é uma pessoa jurídica, já que é apenas parte da estrutura maior, o Estado.

V. Os Órgãos públicos cumprem o que lhes foi determinado pelo Estado e não têm, portanto, vontade própria.

Está correto o que consta APENAS em

- A) I, II, III e IV.

- B) II e IV.
- C) II, III e V.
- D) I, II e V.
- E) I e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Organização administrativa / Autarquias

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q72.

Analise as características abaixo.

- I. Personalidade jurídica de direito público.
- II. Criação por lei.
- III. Capacidade de autoadministração.
- IV. Especialização dos fins ou atividades.
- V. Sujeição a controle ou tutela.

Trata-se de

- A) empresa pública.
- B) fundação.
- C) autarquia.
- D) sociedade de economia mista.
- E) órgão público.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Ato administrativo / Classificação e espécies

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q73.

Na gestão pública, o ato que contém uma ordem ou decisão coativa da Administração para o administrado é denominado de

- A) instauração.
- B) gestão.
- C) expediente.
- D) império.
- E) julgamento.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Ato administrativo / Anulação, revogação e convalidação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/TO / 2011 / FCC

Q74.

No que diz respeito ao instituto da convalidação dos atos administrativos, é correto afirmar:

- A) a convalidação sempre será possível quando houver vício no objeto do ato administrativo.
 - B) a impugnação expressa, feita pelo interessado, contra ato com vício sanável de competência, constitui barreira a sua convalidação pela Administração.
 - C) admite-se convalidação quando o vício relacionar-se ao motivo do ato administrativo.
 - D) admite-se convalidação quando houver vício de incompetência em razão da matéria, como por exemplo, quando determinado Ministério pratica ato de competência de outro.
 - E) convalidação é o ato administrativo pelo qual é suprido vício existente em determinado ato, com efeitos ex nunc.
-

Noções de Direito Administrativo / Ato administrativo / Anulação, revogação e convalidação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2008 / FCC

Q75.

Sobre a anulação do ato administrativo, é correto afirmar:

- A) A Administração não pode anular os seus próprios atos.
- B) Os atos vinculados não são passíveis de anulação.
- C) A anulação nunca produz efeitos retroativos à data em que foi decretada a nulidade.
- D) A anulação deve ocorrer quando há vício no ato, relativo à legalidade ou à legitimidade.
- E) O Poder Judiciário, no exercício da função jurisdicional, não pode anular ato administrativo, só pode revogá-lo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Poderes e deveres dos administradores públicos / Poder disciplinar

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q76.

O poder disciplinar, na administração pública, se aplica

- A) a todos os que cometerem atos de indisciplina nas vias públicas ou em prédios públicos.
- B) aos servidores públicos e demais pessoas que possuem um vínculo especial com o poder público.
- C) aos crimes cometidos por qualquer cidadão que receba recursos públicos.
- D) apenas aos casos de quebra de hierarquia entre as autoridades políticas.
- E) sem necessidade de prévia apuração por meio de procedimento legal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com alterações posteriores / Provimento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AM / 2009 / FCC

Q77.

Nos termos da Lei no 8.112/90, quanto à posse e ao exercício em cargo público, é correto que

- A) a posse e o exercício poderão dar-se através da nomeação da autoridade do órgão como procurador do servidor, mediante procuração específica.
- B) a posse ocorrerá no prazo de quinze dias contados da data do ato de nomeação.
- C) é de trinta dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da publicação do ato de provimento.
- D) a promoção interrompe o tempo de exercício, que é contado no novo posicionamento na carreira a partir da data da posse do servidor.
- E) à autoridade competente do órgão ou entidade para onde for nomeado ou designado o servidor compete dar-lhe exercício.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com alterações posteriores / Direitos e Vantagens

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2016 / FCC

Q78.

Gabriel, servidor público federal, exerceu seu direito de petição em defesa de interesse legítimo. Em razão do indeferimento de seu requerimento, formulou pedido de reconsideração à autoridade competente. Nos termos da Lei nº 8.112/1990, o pedido de reconsideração

- A) interrompe a prescrição.
- B) pode ser renovado uma única vez.
- C) deve ser interposto no prazo de quinze dias, a contar da publicação ou da ciência, pelo interessado, da decisão que pretende ver reconsiderada.
- D) deve ser decidido dentro do prazo máximo de noventa dias.

- E) caso indeferido, não admite recurso.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com alterações posteriores / Direitos e Vantagens

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 4ª / 2015 / FCC

Q79.

Considere as seguintes situações:

I. Servidor federal passou a ter exercício em nova sede, no interesse da Administração. Essa mudança foi em caráter permanente e ele foi obrigado a realizar despesas com sua instalação.

II. Servidor federal realizou viagem à Brasília, fora de sua sede, em caráter transitório, tendo realizado despesas com passagens aéreas e alimentação.

III. Servidor federal se deslocou a município localizado dentro da região metropolitana em que está localizada sua sede para realizar trabalho que é exigência permanente do cargo por ele ocupado.

Nos termos da Lei nº 8.112/90, o servidor fará jus a diárias em

- A) I, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, II e III.
- D) II, apenas.
- E) III, apenas.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com alterações posteriores / Direitos e Vantagens

Fonte: TÉCNICO DE JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AL / 2010 / FCC

Q80.

Eduardo, técnico judiciário do Tribunal Regional Eleitoral teve duas faltas, posteriormente justificadas, durante o mês de dezembro de 2009, em razão de enchentes provocadas por chuvas intensas. Nesse caso, é correto afirmar que as faltas justificadas decorrentes de

- A) casos fortuitos não poderão ser compensadas, face a continuidade do serviço público, mas serão consideradas como efetivo exercício.
- B) força maior devem ser compensadas pela autoridade, mas não poderão ser consideradas como efetivo exercício.
- C) caso fortuito ou de força maior poderão ser compensadas a critério da chefia imediata, sendo assim consideradas como efetivo exercício.
- D) caso fortuito ou de força maior poderão ser compensadas, desde que assim entenda o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, mas não consideradas como efetivo exercício.
- E) força maior serão obrigatoriamente compensadas pelo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral e consideradas como efetivo exercício.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com alterações posteriores / Do processo administrativo disciplinar e sua revisão

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AL / 2010 / FCC

Q81.

Encerrada uma sindicância, instaurada em razão do conhecimento de irregularidades no serviço de um determinado setor do Tribunal Regional Eleitoral, o relatório conclui que a infração está capitulada como ilícito penal.

Nesse caso, Marcelo, analista judiciário, como autoridade competente, em conformidade com a Lei no 8.112/90, encaminhará cópia dos autos ao

- A) Delegado de Polícia local, aguardando-se suas investigações para a instauração do processo disciplinar.
- B) Ministério Público, independentemente da imediata instauração do processo disciplinar.
- C) Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, para que determine, ou não, a instauração do processo disciplinar.
- D) Corregedor Regional Eleitoral, para fins de conhecimento e instauração do processo disciplinar.
- E) Presidente da Comissão, para que determine o afastamento preventivo e a instauração da ação penal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Regime Jurídico dos Servidores Públicos Federais: Lei nº 8.112/90 com alterações posteriores / Do processo administrativo disciplinar e sua revisão

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TÉCNICO ADMINISTRATIVO / TJP/PI / 2009 / FCC

Q82.

Quanto ao processo administrativo, é INCORRETO afirmar:

- A) A sindicância administrativa é meio sumário para a apuração ou elucidação de irregularidades no serviço para subsequente instauração de processo e punição ao infrator.
- B) Para a imposição de pena de demissão a funcionário estável sempre é necessária a instauração de processo disciplinar.
- C) A decisão que aplica as penas de advertência e de suspensão a servidor em processo administrativo disciplinar prescinde de motivação do julgador.
- D) Informam, dentre outros, o processo administrativo os princípios da oficialidade e da verdade material.
- E) O relatório do processo administrativo é a síntese do apurado, feita por quem o presidiu individualmente ou pela comissão processante.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação e contratos administrativos: Lei nº 8.666/93 com alterações posteriores / Dos contratos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 5ª / 2013 / FCC

Q83.

Os contratos administrativos distinguem-se dos contratos privados, dentre outras razões, pela presença, nos primeiros, das denominadas cláusulas exorbitantes, também chamadas de cláusulas de privilégio ou de prerrogativa.

Exemplificam essas, as cláusulas que

- A) asseguram a uma das partes o direito ao reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.
- B) estabeleçam o preço e as condições de pagamento, os créditos, a data base e periodicidade do reajustamento de preços, os critérios de atualização monetária entre a data do inadimplemento das obrigações e a do efetivo pagamento.
- C) estabeleçam o objeto da avença e seus elementos característicos.
- D) asseguram à Administração o poder de aplicar penalidades ao contratado e de responsabilizá-lo sem a necessidade de recurso ao judiciário.
- E) estabeleçam o crédito pelo qual ocorrerá a despesa, com indicação da classificação funcional programática e da categoria econômica.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação e contratos administrativos: Lei nº 8.666/93 com alterações posteriores / Da execução

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 8ª / 2010 / FCC

Q84.

O recebimento provisório do objeto do contrato é obrigatório, dentre outras hipóteses, nos casos de contratação de

- A) alimentação preparada.
- B) aparelhos e equipamentos sujeitos à verificação de funcionamento e produtividade.
- C) serviços profissionais.
- D) obras até o valor de oitenta mil reais, ressalvadas as exceções legais.
- E) gêneros perecíveis.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Fonte: AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO - DIREITO/LEI DE LICITAÇÕES, DIREITO ADMINISTRATIVO E PÚBLICO / Assembleia Legislativa/SP / 2010 / FCC

Q85.

Após a assinatura de contrato para prestação de serviços à Administração pública, o contratado subcontratou parte das atividades inseridas no objeto do contrato. De acordo com a legislação aplicável, tal conduta é:

- A) expressamente vedada, em face da natureza personalíssima do contrato administrativo, ensejando a rescisão do contrato.
- B) vedada, independentemente dos termos do edital e do contrato, por configurar burla ao procedimento licitatório.
- C) lícita, desde que tenha contado com a prévia anuência da Administração, independentemente da previsão expressa no edital e no contrato.
- D) lícita, desde que a possibilidade de subcontratação parcial esteja expressamente prevista no edital e no contrato.
- E) lícita, desde que o subcontratado seja empresa controlada, controladora ou sob controle comum do contratado.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação e contratos administrativos: Lei nº 8.666/93 com alterações posteriores / Lei nº 10.520/02: Do pregão

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2014 / FCC

Q86.

Em determinado pregão, foi declarada vencedora do certame a empresa "W Construções S.A.". No entanto, a aludida empresa, convocada dentro do prazo de validade da sua proposta, não celebrou o respectivo contrato. Nesse caso e nos termos da Lei nº 10.520/2002,

- A) deverá ser contratada, por inexigibilidade de licitação, a empresa que detém a proposta mais vantajosa ao interesse público.
- B) o pregoeiro deverá anular a licitação e promover um novo certame, respeitando-se, assim, os princípios que regem as licitações, sobretudo, o princípio da competitividade.
- C) deverá ser contratada, por dispensa de licitação, a empresa que detém a proposta mais vantajosa ao interesse público.
- D) o pregoeiro deverá intimar coercitivamente a empresa "W Construções S.A." a fim de celebrar o contrato, sendo-lhe imposta, desde já, sanções administrativas pelo ocorrido.
- E) o pregoeiro examinará as ofertas subsequentes e a qualificação dos licitantes, na ordem de classificação, e assim sucessivamente, até a apuração de uma oferta que atenda ao edital, sendo então o respectivo licitante declarado vencedor.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Do processo administrativo (Lei nº 9.784/99)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JURÍDICA / TRE/CE / 2012 / FCC

Q87.

Considere as assertivas abaixo atinentes aos princípios do processo administrativo:

- I. O princípio da oficialidade está presente no poder de iniciativa da Administração Pública para instaurar o processo, na instrução do processo e também na revisão de suas decisões.
- II. No processo administrativo, prevalece o princípio da atipicidade, no sentido de que muitas infrações administrativas não são descritas com precisão na lei.
- III. No processo administrativo, embora vigore o princípio da pluralidade de instâncias, não é permitido alegar em instância superior o que não foi arguido de início.
- IV. É consequência do princípio da pluralidade de instâncias reexaminar a matéria de fato e produzir novas provas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I, III e IV.
- B) II e III.
- C) I, II e IV.
- D) I e IV.
- E) II, III e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/92)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO / TRT 19ª / 2014 / FCC

Q88.

Mateus, agente público, recebeu vantagem econômica, diretamente de Bruno, para tolerar a exploração de jogo de azar por parte deste último. Nos termos da Lei nº 8.429/92, a conduta de Mateus

- A) constitui ato ímprobo causador de prejuízo ao erário.
- B) constitui ato ímprobo que importa enriquecimento ilícito.
- C) não constitui ato ímprobo, embora seja conduta criminosa.
- D) constitui ato ímprobo, na modalidade atentatória aos princípios da Administração pública.
- E) não constitui ato ímprobo, mas caracteriza falta funcional passível de punição na seara administrativa.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/92)

Fonte: ADVOGADO JÚNIOR / Metrô/SP / 2012 / FCC

Q89.

Rouxinol, agente público federal, concedeu dolosamente benefício administrativo sem a observância das formalidades legais aplicáveis à espécie; Cotovia, agente público estadual, frustrou conscientemente a licitude de processo licitatório e Jamaris, agente público federal, deixou de prestar contas quando estava obrigado a fazê-lo. Nestes casos, de acordo com a Lei nº 8.429/1992, independentemente das sanções penais, civis e administrativas previstas na legislação específica, bem como na referida lei, a penalidade de suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos deverá ser aplicada APENAS para

- A) Rouxinol e Cotovia.
- B) Cotovia e Jamaris.
- C) Rouxinol e Jamaris.
- D) Cotovia.
- E) Jamaris.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/92)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 4ª / 2011 / FCC

Q90.

Em conformidade com a Lei de Improbidade Administrativa, (Lei no 8.429/92), é INCORRETO afirmar que estão sujeitos às penalidades previstas nesse diploma legal, dentre outros, os atos praticados contra o patrimônio de entidade

- A) que receba benefício de órgão público, bem como da entidade cuja criação o erário concorra com menos de cinquenta por cento do patrimônio ou da receita anual.
- B) que receba subvenção de órgão público, bem como de entidade cujo custeio o erário haja concorrido com menos de cinquenta por cento da receita anual.
- C) para cuja criação ou custeio o erário concorra com percentual inferior a cinquenta por cento do patrimônio ou do orçamento, inexistindo, nesse caso, limitações à sanção patrimonial.
- D) que recebe incentivo fiscal de órgão público, bem como de entidade cuja criação ou custeio o erário haja concorrido ou concorra com menos de cinquenta por cento do patrimônio.
- E) que recebe incentivo creditício de órgão público, bem como de entidades cujo custeio o erário haja concorrido com menos de cinquenta por cento do patrimônio.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 19ª / 2014 / FCC

Q91.

O Programa da Qualidade do Serviço Público – PQSP, implementado na década de 1990, propugnou a implantação de um modelo de excelência em gestão pública, contemplando

- A) a atenção prioritária ao cidadão e à sociedade, como destinatários dos serviços públicos, atuando como elemento mitigador das restrições legais que dificultam a disponibilização de tais serviços.
- B) a adoção, com as adaptações necessárias ao setor público, do modelo matricial de competências, com a departamentalização das atividades para melhor controle dos resultados obtidos.
- C) a eficiente alocação de recursos públicos, entre seus objetivos, expressada na máxima “fazer mais com menos”, que é utilizada como elemento mitigador da avaliação dos serviços pelos usuários.
- D) um conjunto de normas (leis, decretos e resoluções), como dimensão formal, que aferem o desempenho do servidor, tendo como métrica a eficiência, eficácia e efetividade dos serviços, e fundamentam a remuneração por resultados.
- E) um sistema de avaliação continuada da gestão pública, identificando os pontos fortes e os aspectos gerenciais pouco desenvolvidos, identificados na linguagem do programa como oportunidades de aperfeiçoamento da organização, que devem ser objeto de ações de melhoria.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Administração / Aspectos comportamentais / Liderança

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/MS / 2007 / FCC

Q92.

Baseando-se na natureza em cada um lidar com impulsos e emoções, segundo Richard W. Wallen, são três os tipos de personalidade de líderes executivos: o Batalhador, o Auxiliador e o Crítico.

Considerando a tabela abaixo, indique a alternativa que correlaciona as características citadas com as corretas atitudes afetas aos três tipos de lideranças:

Características	Batalhador	Auxiliador	Crítico
Julga os outros por:	I	II	III
Influencia os outros pela:	IV	V	VI
Receia:	VII	VIII	IX
Necessita de:	X	XI	XII

- A) I – Intimidação; II – Afetividade; III – Controle de recompensas; IV – Intimidação; V – Compreensão; VI – Argumentação; VII – Dependência; VIII – Rejeição; IX – Emoções; X – Afeto; XI – Firmeza; XII – Conscientização de sentimentos.
- B) I – Poder; II – Afetividade; III – Aptidão Cognitiva; IV – Intimidação; V – Compreensão; VI – Argumentação; VII – Dependência; VIII – Rejeição; IX – Emoções; X – Conscientização de sentimentos; XI – Firmeza; XII – Afeto.
- C) I – Poder; II – Afetividade; III – Aptidão Cognitiva; IV – Intimidação; V – Compreensão; VI – Argumentação; VII – Dependência; VIII – Rejeição; IX – Emoções; X – Afeto; XI – Firmeza; XII – Conscientização de sentimentos.
- D) I – Poder; II – Afetividade; III – Aptidão Cognitiva; IV – Intimidação; V – Argumentação; VI – Compreensão; VII – Dependência; VIII – Rejeição; IX – Emoções; X – Respeito; XI – Firmeza; XII – Afeto.
- E) I – Poder; II – Afetividade; III – Aptidão Cognitiva; IV – Intimidação; V – Compreensão; VI – Argumentação; VII – Rejeição; VIII – Intimidação; IX – Emoções; X – Afeto; XI – Firmeza; XII – Conscientização de sentimentos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Administração Financeira e Orçamentária / Orçamento Público / Conceito

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/SP / 2017 / FCC

Q93.

A Lei Orçamentária Anual, para o exercício de 2017, de determinado ente público previu receitas e fixou despesas no valor de R\$ 2.750.600.000. Não constou na Lei Orçamentária as despesas com pessoal a serem realizadas pelo respectivo Poder Legislativo, sob a alegação de que muitos servidores seriam demitidos a partir de janeiro de 2017, portanto, não seria possível

fixar o montante exato de tais despesas. Nestas condições, a Lei Orçamentária NÃO atendeu ao princípio orçamentário da

- A) universalidade.
- B) moralidade.
- C) transparência.
- D) exclusividade.
- E) unidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Administração Financeira e Orçamentária / Orçamento Público / Princípios Orçamentários

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q94.

O princípio orçamentário da exclusividade estabelece que

- A) é vedada a vinculação de impostos a órgão, fundo ou despesa.
- B) a lei orçamentária não consignará dotações globais de despesas.
- C) o orçamento deve equilibrar as receitas com as despesas.
- D) todas as receitas e despesas constarão da lei do orçamento pelos seus valores brutos, vedadas quaisquer deduções.
- E) a lei orçamentária não conterà qualquer dispositivo estranho à estimativa de receita ou fixação de despesa, ressalvadas as exceções previstas na Constituição Federal.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Administração Financeira e Orçamentária / Lei Complementar nº 101/2000 atualizada / Planejamento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2014 / FCC

Q95.

A Lei de Responsabilidade Fiscal (nº 101/2000) ampliou o significado e a importância da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO que passou a dispor sobre outros temas, EXCETO:

- A) Normas relativas ao controle de custos e à avaliação dos resultados dos programas financiados pelos orçamentos.
- B) Demonstrações trimestrais apresentadas pelo Banco Central sobre o impacto e o custo fiscal das suas operações.
- C) Limites para elaboração das propostas orçamentárias do Poder Judiciário e do Ministério Público.
- D) Concessões ou ampliações de incentivo ou benefício de natureza tributária da qual decorra renúncia de receita.
- E) Condições e exigências para transferências de recursos a entidades públicas e privadas.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Gestão de Pessoas / Gestão de clima e cultura organizacional

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 5ª / 2013 / FCC

Q96.

Reflete o grau de satisfação do pessoal com o ambiente interno da empresa. Está vinculado à motivação, à lealdade e à identificação com a empresa, à colaboração entre as pessoas, ao interesse no trabalho, à facilidade das comunicações internas, aos relacionamentos entre as pessoas, aos sentimentos e emoções, à integração da equipe e outras variáveis intervenientes, conforme definidas por Likert. (Lacombe, 2011)

O conceito de Likert converge para

- A) o treinamento e desenvolvimento de pessoal.
- B) a cultura organizacional.
- C) a avaliação do desempenho.
- D) o clima organizacional.
- E) a comunicação empresarial.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q97.

O termo "motivação" possui origem no Latim (movere) e designa a condição que influencia a direção do comportamento humano. O estudo da motivação busca compreender porque, em determinadas situações, os indivíduos escolhem, iniciam e mantêm determinadas ações. Nesse contexto, surgiram diversas Teorias Motivacionais que, conforme a abordagem adotada, podem ser classificadas de diferentes formas. As Teorias que possuem natureza descritiva e procuram explicar quais fatores, internos ou do ambiente, motivam as pessoas, são as denominadas Teorias

- A) de conteúdo.
- B) de processo.
- C) bifatoriais.
- D) multifatoriais.
- E) comportamentais.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q98.

Herzberg e seus associados desenvolveram um modelo de motivação baseado em fatores motivacionais e de

- A) expectativa.
- B) autorrealização.
- C) manutenção.
- D) valência.
- E) reforço intermitente.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q99.

Sobre as fases evolutivas dos modelos de gestão de pessoas considere:

I. A busca pela efetividade de pessoal, por meio de um elo entre o perfil dos colaboradores atuais e a visão de futuro da organização, caracteriza a Administração de Pessoal.

II. A motivação e a liderança constituem aspectos cruciais na fase do modelo Gestão do Comportamento Humano.

III. Os processos de pagamento, bem como atendimento aos aspectos formais da relação contratual, representam a Administração Estratégica de RH-AERH.

IV. O Modelo de Gestão por Competências representa a construção de formas de gestão mais orgânicas.

Está correto o que consta em

- A) II, apenas.
- B) I, II e IV, apenas.
- C) I, III e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Q100.

O levantamento das necessidades de treinamento e desenvolvimento de trabalhadores diagnostica as carências cognitivas e in experiências relativas ao trabalho em diferentes cenários. O cenário que representa situações em que a necessidade já está presente, ocasionando problemas reais, é denominado de:

- A) teórico.
- B) prospectivo.
- C) reativo.
- D) metodológico.
- E) motivacional.